

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO
MÉDIO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA
NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Luziânia - Goiás
Junho / 2018

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

PLANO DE CURSO

CNPJ	10.870.883/0008-10
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG
Nome Fantasia	IFG / Câmpus Luziânia
Esfera Administrativa	Federal
Endereço	Rua São Bartolomeu s/n – Vila Esperança
Cidade/UF/CEP	Luziânia – GO CEP: 72811-580
Telefone/Fax	(61) 3622-9700
Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação

Habilitação, qualificações e especializações:	
Habilitação:	Técnico em Manutenção e Suporte em Informática
Carga Horária em Disciplinas:	2.106 horas
Estágio Curricular	200 horas
Atividades Complementares	120 horas
Carga Horária Total	2.426 horas

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
GOIÁS**

Jerônimo Rodrigues da Silva
Reitor

Adelino Candido Pimenta
Pró-Reitor Executivo

Adriana dos Reis Ferreira
Pró-Reitora de Ensino

Ruberley Rodrigues de Souza
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Sandro di Lima
Pró-Reitor de Extensão

Weber Tavares da Silva Júnior
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Ubaldo Eleutério da Silva
Pró-Reitor de Administração

José Carlos Barros Silva
Diretor Geral - Câmpus Luziânia

Marizângela Aparecida de Bortolo Pinto
Chefe do Departamento de Áreas Acadêmicas - Câmpus Luziânia

Schneider Pereira Caixeta
Coordenador do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática - EJA

Equipe Responsável pela Elaboração do Projeto

Prof. Aldo Lúcio de Freitas Mundim
Prof. Antonio Francisco Jacaúna Neto
Prof. Audir da Costa Oliveira Filho
Prof^ª Caroline Soares Santos
Prof. Daniel Rosa Canedo
Prof. Ernani Viana de Souza Júnior

Prof. José Carlos Barros Silva
Prof^a. Marizângela Aparecida de Bortolo Pinto
Prof. Schneider Pereira Caixeta
Prof^a. Simone Paixão Araújo

Colaboradores:

Daniella de Souza Bezerra
Ghesley Jorge Xavier
Adria Borges Figueira Cerqueira
Benjamim Pereira Vilela
Maria Valeska Lopes Viana
Wanderley Azevedo de Brito

Sumário

1. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO	6
1.1. JUSTIFICATIVA	6
1.2. OBJETIVO GERAL	8
1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
2. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO	9
2.1. OFERTA DE VAGAS E FORMAS DE ACESSO	9
2.2. REQUISITOS DE ACESSO	9
3. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE EGRESSO E ÁREA DE ATUAÇÃO	9
3.1. COMPETÊNCIAS DO EGRESSO	9
3.2. ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	10
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	10
4.1. MATRIZ CURRICULAR	10
4.2. DISCIPLINAS INTEGRADORAS	12
4.3. EMENTAS DAS DISCIPLINAS	20
4.4. PRÁTICAS PROFISSIONAIS	21
4.5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	21
4.6. ESTÁGIO CURRICULAR	21
5. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	23
6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS DO CURSO	23
7. FUNCIONAMENTO	24
7.1. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	24
7.2. TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO	25
7.3. PERIODICIDADE	25
7.4. REGIME DE MATRÍCULA	25
8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	25
9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO ENVOLVIDOS NO CURSO	30
10. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	38
11. OS MECANISMOS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO	38
12. ESTRATÉGIAS DE ACESSIBILIDADE	39
13. CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUINTES DO CURSO	39
14. REFERÊNCIAS	41
15. APÊNDICE I – EMENTAS DAS DISCIPLINAS	44

1. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO

1.1. Justificativa

A cidade de Luziânia – GO situa-se na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE-DF), a cerca de 60km da capital federal e a cerca de 200km da capital do estado, possuindo quase 200 mil habitantes. Conforme senso do IBGE, houve somente 8.510 matrículas no Ensino Médio em 2013, embora haja quase 33 mil pessoas na faixa etária de 15 a 24 anos. Um dos prováveis fatores, que pode contribuir para a baixa quantidade de matrículas no Ensino Médio, é a quantidade de escolas públicas que abarca essa faixa etária, a saber: 27 unidades na zona urbana e 4 na zona rural, sendo que destas, apenas 5 unidades ofertam o Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA, totalizando 520 alunos matriculados (EDUCASENSO, 2013).

Além desse fator, outro presente diz respeito ao desemprego, que em 2012 atingiu o índice de 18%. Diante do cenário econômico nacional, esse quadro encontra-se cada vez mais instável. Na tentativa de mudar esse indicador, o governo local tem investido na criação de empregos, o que tem resultado no incremento da quantidade de exportações, como, por exemplo, de soja, e na implementação de indústrias para geração de empregos.

Sabe-se que para atender às necessidades provindas do comércio, indústrias e outras empresas que geram empregos, há uma exigência principalmente no campo tecnológico, pois com o passar do tempo, as organizações vêm se modernizando e adotando novos métodos de produção também na área da informática.

Além desse contexto socioeconômico, considera-se também a legislação em vigor. No inciso VI do artigo 208 da Constituição Federal e no artigo 2 e 4 da Lei nº 9394/1996, encontramos referenciais para um ensino regular que ao mesmo tempo atenda à realidade do educando, bem como o auxilie no seu desenvolvimento pleno para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho. Ademais, a flexibilização curricular já está regulamentada e há um desafio de se atingir uma meta de 25% no atendimento em educação em tempo integral para a modalidade de EJA (cf. meta 10 do Plano Nacional de Educação PNE, aprovado pela Lei nº 13.005/2014). Neste sentido, urge a oferta de mais vagas para pessoas que não concluíram o Ensino Médio articulada com a Educação Profissional Técnica com vistas a conduzir a/o educanda/o à condição objetiva de apropriação de conhecimento, ao processo de emancipação cultural e à possibilidade de inserção no mundo do trabalho.

Entendendo que a questão da Educação de Jovens e Adultos assume a perspectiva de inclusão em sociedades democráticas, e que esta inclusão passa a se dar pela conquista de direitos, consideramos esses os conceitos fundantes da ampliação da compreensão do que é a Educação de Jovens e Adultos na contemporaneidade. Para tanto, recorremos a Paiva, (2006) que, em sua pesquisa, explorou as propostas de atendimento de seis entidades – públicas, não governamentais, de movimento social e do Sistema S. Em suas análises a respeito dos

programas e projetos, a autora conclui que a formação inclui o tempo escola e o tempo comunidade, demonstrando que as aprendizagens se fazem para além dos muros da escola – ou das “quatro paredes da sala de aula”, situação mais provável, embora essa formação gire, também, em torno da escolarização. Paiva (2006) afirma que as organizações formais são pouco propensas a mudanças que ameacem os controles instituídos e os modelos em curso, exigindo modificações nos procedimentos de acompanhamento e controle, o que do ponto de vista organizacional costuma ser mal recebido.

Diante de nosso compromisso em propor um curso que considere a realidade do aluno, pactuamos em oferecer uma possibilidade de organização que ponderasse a respeito dos principais obstáculos à permanência dos alunos. Santos (2003) aponta que a necessidade imperativa de desenvolver a disciplina necessária aos estudos, o pouco tempo livre para estudar em casa, o cansaço sentido após um dia inteiro de trabalho, e a percepção de possuírem um ritmo diferente de aprendizagem contribuem para tornar ainda mais tensa e difícil a retomada da trajetória de escolarização. Corroborando Paiva (2006, p. 535) afirma que “os tempos de aprendizagem e os tempos de duração dos projetos conflitam permanentemente. Horários inadequados de entrada e saída obedecem a interesses das instituições, negociando pouco os interesses dos alunos”.

A autora ainda aponta como um obstáculo ao êxito o fato de que a duração do projeto muitas vezes se coloca como tempo de permanência do aluno, e não como referência de organização pedagógica. Além do que muitos projetos são formulados, muitas vezes, não centrando o foco nos sujeitos concretos para os quais se pensa a proposta educativa. Alunos que “fracassam” de muitas formas – considerado o fracasso desde a indisciplina aos resultados processuais e finais causados pela desmotivação com as propostas pedagógicas, chegam crescentemente em número à Educação de Jovens e Adultos. “Mas os programas/projetos nem sempre são precisos no pensar o sujeito da educação, suas peculiaridades e singularidades, antes de formular as propostas” (PAIVA, 2006, p.537).

Muitas vezes a saída dos alunos deriva de outros fatores que não o insucesso, a Educação de Jovens e Adultos aponta para interrupções frequentes, diante de fortes motivos da vida adulta (impostos também aos jovens): um emprego, mudança de local de trabalho, mudança de local de moradia, doenças (pessoais e com familiares), estrutura familiar que se altera, exigindo maior participação de quem estudava etc. Llosa et al (2001) nos apontam que podemos superar uma perspectiva compensatória por meio de espaços educativos e institucionais inovadores que irão resultar em alcançar níveis de acreditação de educação formal e ao enriquecimento dos conhecimentos e habilidades de jovens e adultos para a sua plena participação, de forma reflexiva, autônoma, no local de trabalho, seja na esfera política ou familiar. É necessário repensar a educação de uma forma abrangente, cobrindo tais ações coordenadas entre escola, família e as organizações sociais e comunitárias destinadas a educar o ser humano em todas as fases da vida.

A presença significativa de jovens egressos do ensino regular, com dificuldades na sua escolarização, acaba por criar novas demandas para a Educação de Jovens e Adultos, tanto sob o

ponto de vista das políticas educacionais, quanto dos desafios pedagógicos. “A educação de jovens e adultos está cumprindo a função de inserir no sistema escolar jovens excluídos do ensino regular e acelerar os estudos daqueles, cuja progressão foi truncada por sucessivas reprovações ou abandonos” (HADDAD, Di PIERRO, 2000, p.35).

Do ponto de vista das perspectivas de atuação profissional para a área de oferta do curso, vislumbra-se um cenário favorável para a atuação de profissionais de manutenção e suporte em informática. Conforme a Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, a quantidade total de computadores no Brasil em 2014 ficou em torno de 24,8 milhões de unidades, com a perspectiva de crescimento contínuo. O número de computadores instalados tem crescido na casa de 20% ao ano. Dessa forma, seja na residência, na comunidade ou no mundo do trabalho, a informática representa hoje uma necessidade nos setores da sociedade. Diversos computadores precisam ser instalados, configurados e de manutenção preventiva e corretiva. Inúmeros usuários e empresas necessitam desse tipo de suporte técnico. As oportunidades são diversas, nesse campo, que cresce e muda a todo instante. Dessa forma, o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Manutenção e Suporte em Informática na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Campus Luziânia, não só atende a uma demanda, bem como, beneficia uma parcela significativa de pessoas que necessitam de formação, qualificação e requalificação profissional, na perspectiva de formar ser humano-crítico para uma sociedade justa e igualitária para todos.

Diante desses referenciais educacionais, sociais e legais, o IFG – Câmpus Luziânia, que desde sua criação é chamado a contribuir na construção de espaços socioeducativos para melhoria do locus em que se situa (cf. Observatório do Mundo do Trabalho), não se furta a vocação de inovar nesta contribuição. Após perceber a urgência em uma proposta educativa que una: formação de profissionais para este mundo de trabalho que nos aponta, o potencial numérico de alunos para Educação de Jovens e Adultos, seu potencial institucional como ator ativo na construção sócio educacional, o Câmpus Luziânia ousa a continuar sua influência positiva na região procurando ir ao encontro das expectativas da comunidade. Por isso, propõe oferecer um curso de 03 anos por meio de um projeto piloto que tem como objetivo atingir ao mesmo tempo a formação do Ensino Médio, como também a profissional.

1.2. Objetivo Geral

O Curso Técnico Integrado em Manutenção e Suporte em Informática, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA tem como objetivo: formar técnicos em manutenção e suporte em informática como sujeitos críticos, capazes de compreender e interagir diante das questões sociais, ambientais, culturais e políticas que envolvem o seu cotidiano e que definem as relações no mundo do trabalho. Espera-se que o aluno possa construir a sua autonomia intelectual e social por meio de uma formação integrada à qualificação profissional, condição que indica novas perspectivas para a sua sobrevivência.

1.3. Objetivos Específicos

- Capacitar os alunos a executarem procedimentos de manutenção e suporte dos equipamentos e programas em um computador;
- Formar sujeitos participativos e capacitados para o mundo do trabalho;
- Compreender o significado das ciências, da comunicação e das artes como formas de conhecimentos significativos para a construção crítica da cidadania e do trabalho;
- Reconhecer e definir as demandas relacionadas à instalação, configuração e montagem de periféricos;
- Realizar a manutenção preventiva e corretiva em computadores;
- Oferecer meios para a emancipação do aluno e visando a continuidade dos seus estudos;
- Propiciar condições de análise e desenvolvimento da consciência crítica sobre a ciência, a comunicação e as artes;
- Permitir o entendimento das principais estruturas de formação e funcionamento das sociedades contemporâneas;

2. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO

2.1. Oferta de Vagas e Formas de Acesso

Serão oferecidas, anualmente, 30 vagas. O ingresso no curso será feito a partir do processo de admissão, conforme Edital e/ou Chamada Pública, podendo ocorrer por meio das seguintes formas: Processo Seletivo, Transferência e Reingresso.

2.2. Requisitos de Acesso

O curso será ofertado para alunos jovens e adultos a partir de 18 anos de idade, com ensino fundamental completo e que, de preferência, não possuem o ensino médio completo.

3. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE EGRESSO E ÁREA DE ATUAÇÃO

3.1. Competências do Egresso

A trajetória do Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, integrado ao ensino médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos deverá proporcionar uma formação profissional centrada na aquisição e/ou construção da capacidade de:

- Realizar manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática, identificando os principais componentes de um computador e suas funcionalidades;
- Avaliar a necessidade de substituição ou mesmo atualização tecnológica dos componentes de um computador;
- Instalar, configurar e desinstalar programas e softwares básicos, utilitários e aplicativos;
- Realizar procedimentos de backup e recuperação de dados;
- Orientar os usuários na utilização de softwares;

- Realizar manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática, fontes chaveadas e periféricos;
- Realizar atendimento *help-desk*;

3.2. Áreas de Atuação Profissional

O Técnico de Manutenção e Suporte em Informática, integrado ao Ensino Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, estará capacitado a trabalhar em instituições públicas, privadas e do terceiro setor, que demandem Suporte e Manutenção de Informática ou na prestação autônoma de serviços.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

O currículo abrange uma sequência de disciplinas ordenadas sob um regime anual, as atividades complementares e a realização do estágio profissional, todas as atividades regulamentadas pelo Conselho Superior, que têm o objetivo de ampliar a formação do educando. Além das disciplinas de caráter obrigatório, o curso contará com uma proposta de realização de disciplinas integradoras. Tal proposta visa a integrar as diferentes áreas do conhecimento comum e específico por meio de temas que articulam também os saberes dos alunos como forma de estabelecer uma formação para além do simples tecnicismo. Espera-se que as atividades desenvolvidas por meio das disciplinas integradoras constituam-se como espaços de trocas de experiências entre alunos-professores e a comunidade local, uma oportunidade para aplicar os seus conhecimentos, pensar nas possibilidades de atuação profissional, mas também refletir sobre questões inerentes ao seu cotidiano e à sua formação.

4.1.

4.1. Matriz Curricular

A matriz curricular está estruturada em três eixos: Eixo de Formação Geral, Eixo de Formação Profissional e Eixo de Formação Integrada. No Eixo de Formação Geral estão as disciplinas obrigatórias que compõem a base da formação escolar de nível médio, conforme estabelecido pela Resolução CNE/CEB nº 2 de 30 de janeiro de 2012. O Eixo de Formação Profissional refere-se ao conjunto de disciplinas obrigatórias da formação profissional técnica de nível médio, conforme a habilitação dos cursos, e está amparada nas diretrizes constantes da Resolução CNE/CEB Nº 6 de 2012 e do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT.

A matriz curricular está organizada pelos eixos, assim constituídos:

- Disciplinas de Formação
- Disciplinas Integradoras
- Estágio Curricular Supervisionado
- Atividades Complementares

EIXO DE FORMAÇÃO GERAL

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA NA MODALIDADE EJA					
	Disciplinas	1º Ano	2º Ano	3º ano	Carga Horária do Curso
N ú c l e o C o m u m	Língua Portuguesa	2	2	2	162
	Espanhol			2	54
	Artes	2			54
	Geografia		2		54
	História	2			54
	Matemática	2	2		108
	Física			2	54
	Química		2		54
	Biologia	2			54
	Filosofia		2		54
	Sociologia			2	54
	Educação Física, saúde, lazer e trabalho.	2			54
	Inglês	2			54
	Total Educação Básica	14	10	8	864

EIXO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA NA MODALIDADE EJA					
	Disciplinas	1º Ano	2º Ano	3º ano	Carga Horária do Curso
N ú c l e o E s p e c	Informática Básica 1 2	4			108
	Fundamentos da Computação 1 2	2			54
	Ferramentas e Utilitários do Sistema 1 2			2	54
	Arquitetura de Computadores 1		2		54
	Sistemas Operacionais 1			2	54
	Redes de Computadores 1		4		108
	Segurança da Informação 1			2	54
	Organização e Manutenção de Computadores I 1		4		108

í f i c o	Organização e Manutenção de Computadores II 1			4	108
	Organização e Trabalho em TI 1 e 2			2	54
	Total Educação Específica	6	10	12	756

EIXO DE FORMAÇÃO INTEGRADA

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA NA MODALIDADE EJA				
Disciplinas	1º Ano	2º Ano	3º ano	Carga Horária do Curso
Informática e sua interface com o cotidiano	6			162
Ciência, tecnologia e sociedade		6		162
Formação para o mundo do trabalho			6	162
Total Disciplinas Integradoras	6	6	6	486

CARGA HORÁRIA TOTAL

TÉCNICO INTEGRADO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA NA MODALIDADE EJA				
Disciplinas	1º Ano	2º Ano	3º ano	Carga Horária do Curso
Eixo de Formação Geral	14	10	8	864
Eixo de Formação Profissional	6	10	12	756
Eixo de Formação Integrada	6	6	6	486
Atividades Complementares				120
Estágio Curricular Obrigatório				200
Carga horária total do curso				2.426

4.2. Disciplinas Integradoras

A inclusão de disciplinas integradoras como parte das atividades relacionadas na carga horária do curso pretende reafirmar a necessidade de pautar uma nova lógica para a formação na EJA. Diante da realidade de inserção do aluno no mundo do trabalho e da sociedade da informação, a educação integral assume um lugar de destaque. De acordo com Machado (2014), a educação integral deve ser considerada como um direito do trabalhador, pois possibilitaria a articulação de diferentes dimensões para a produção do conhecimento. Nesse sentido, para a autora, a opção pela educação integrada representa uma opção política, uma vez que se espera que por meio dela haja a superação da perspectiva de um conhecimento fragmentado, centrado

apenas na formação técnica e pouco articulado com o contexto social em que o aluno está inserido.

A ideia da autonomia deve ser retomada como uma condição fundamental para a formação na EJA, pois com ela instituem-se possibilidades diversas para a apropriação e o uso das competências e habilidades específicas, no sentido de considerar os processos em que estão inseridos e construir novas proposições para o enfrentamento das questões que cercam o seu cotidiano. Por isso, o curso Técnico de Manutenção e Suporte em Informática na modalidade EJA tem um desafio ainda maior, que consiste em formar um profissional munido de conhecimentos que sejam capazes de vislumbrar novas possibilidades para a sua vida, seja ela a preparação para a continuidade dos estudos, uma nova profissão, para iniciar um negócio próprio ou mesmo para uma maior compreensão dos processos que o cercam.

Assim, considera-se as disciplinas integradoras como possibilidade para a articulação dos conhecimentos anteriores aos adquiridos em sala de aula e às demandas identificadas pelos alunos, de modo a vislumbrar também a intervenção junto à comunidade. Por isso, espera-se que sejam realizadas também atividades ligadas à formação profissional e às demandas existentes junto às escolas, espaços públicos do município e à população de maneira geral.

A proposta é que os professores trabalhem os conteúdos de maneira integrada e que os alunos, em suas práticas, considerem as diferentes dimensões postas sobre o mesmo tema, de modo que seja superada a ideia de um conhecimento compartimentado e sem relação com a realidade em que o aluno está inserido. Espera-se que o aluno seja o protagonista dessas ações, que ele possa identificar as questões e possa intervir de maneira orientada pelos professores. As disciplinas deverão estar articuladas aos conteúdos ministrados, sendo que a sua carga horária será distribuída com atividades teóricas e práticas conforme o projeto de curso.

Compreende-se que a proposta vai ao encontro daquilo que Machado (2014, p. 68-69) entende como o caminho para a formação técnica. Para a autora:

É necessário que esta formação técnica se aproprie da concepção mais compreensiva do sentido da aprendizagem ao longo da vida, ampliando os horizontes formativos e superando os formatos de treinamento dos trabalhadores em determinadas competências e funções muito específicas, que pela dinâmica de mudanças da realidade atual no mundo do trabalho rapidamente se tornam obsoletas.

Outra perspectiva que justifica o trabalho com as disciplinas integradoras relaciona a ideia de tomar o processo de aprendizagem como algo a ser construído a partir da realidade dos alunos da EJA, suas especificidades, seus interesses ao conjunto formado pelos conteúdos básicos e da formação profissional a ser apresentado. Toma-se como base a perspectiva de aproximar os conhecimentos informais dos conhecimentos formais, de modo a criar novas condições para a aprendizagem e o sucesso escolar. Para Valdéz (2014), essa seria uma condição importante, já que possibilitaria a melhora da autoestima dos alunos, viabilizaria a inserção e maiores condições de permanência dos alunos afastados da escola. Dessa forma, espera-se minimizar as diferenças nos níveis de aprendizagem identificadas entre os alunos da

EJA por meio de instrumentos de aprendizagem mais flexíveis e mais próximos das suas expectativas do curso. A resolução CNE/CEB 06 de 20 de setembro de 2012 ao definir as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio institui como possibilidade para a organização curricular estratégias interdisciplinares como uma condição para a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular.

Essa aproximação da aprendizagem com a realidade dos alunos é mencionada nas Recomendações de Nairóbi sobre o desenvolvimento da educação de adultos (UNESCO, 1976, p. 171), que, dentre outras, destaca como perspectivas que devem definir a educação de adultos, aquela de “um reconhecimento do valor educativo, efetivo ou potencial, das diversas experiências vividas pelo adulto e do incremento de seu significado educativo” e também a “de uma maior permeabilidade entre o sistema educativo e o contexto social, cultural e econômico”. Acredita-se que as disciplinas integradoras se encaixam em tais perspectivas, uma vez que viabilizam essa conexão entre o processo de aprendizagem e a realidade dos alunos.

Busca-se também com a interação entre os alunos e entre as diferentes áreas do conhecimento, eliminar as barreiras do preconceito e da discriminação, em relação às pessoas em geral buscando promover a convivência com base na cordialidade e o respeito às diferenças. Estar em contato constante com o outro e sua realidade, permitirá aos alunos o exercício do respeito e da compreensão das especificidades de cada aluno.

4.2.1 Metodologia

A instituição buscará garantir acessibilidade pedagógica de acordo com as necessidades específicas dos estudantes que apresentem qualquer deficiência e/ou necessidade especial, por meio de processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como, por exemplo: texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos. Além disso, e desde que haja demanda no campus, o curso buscará a acessibilidade comunicacional, por meio de intérprete de Libras, que atue junto aos alunos surdos.

As disciplinas integradoras partem da ideia de que é necessário considerar os conhecimentos pré-existentes nos adultos e jovens trabalhadores, reconhecendo-os assim como sujeitos munidos de conhecimentos acumulados em suas experiências cotidianas, o que orienta também para uma nova prática. Nesse sentido, as propostas de trabalho para as disciplinas integradoras serão construídas pelo grupo de professores ao longo do 1º bimestre, sendo que, no caso da realização de mais de um projeto, eles serão realizados de forma concomitante, podendo os professores participar sem restrição.

Nesse sentido, as disciplinas serão constituídas de atividades orientadas e de momentos de socialização dos trabalhos, que ocorrerão aos sábados, conforme calendário proposto. Por

isso, as disciplinas integradoras poderão se articular também a projetos de ensino, extensão e atividades complementares, sendo elas uma estratégia de reforço à própria execução dos projetos, mas também para disseminação dos conhecimentos adquiridos junto aos alunos de outros cursos e modalidades de ensino ou mesmo a comunidade em geral, representando um momento de intervenção e de apresentação dos resultados atingidos. Acredita-se que esses momentos de interação entre os alunos durante o desenvolvimento dos projetos e, também, ao final, com alunos de outros cursos, colabore para que ocorra a acessibilidade atitudinal, visando sempre uma relação interpessoal livre de preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações de qualquer tipo.

O grupo escolherá o professor coordenador da disciplina integradora que será responsável por:

- Orientar a construção das atividades na disciplina;
- Orientar as atividades concernentes às disciplinas integradoras;
- Facilitar integração e interação entre os professores envolvidos no projeto;
- Organizar junto com o coordenador de curso a socialização dos resultados para a comunidade acadêmica;
- Preencher os diários da disciplina integradora.

Ao coordenador de curso caberá orientar a execução das atividades do eixo tecnológico. A carga horária proposta para a disciplina integradora será dividida pelos professores participantes de cada uma delas durante o período de realização do projeto e será registrada em seu Plano de Trabalho Docente. O coordenador terá a sua carga horária acrescida de duas horas que serão pontuadas no Plano de Trabalho Docente. No diário de classe da disciplina integradora deverá constar os nomes dos docentes que participaram do Projeto, conforme as respectivas cargas horárias.

A realização dos Projetos Integradores compreende três momentos:

- 1- Construção do Projeto e planejamento das atividades;
- 2- Desenvolvimento das atividades e execução do projeto;
- 3- Socialização dos resultados e conhecimentos alcançados pelo projeto.

A execução das atividades deverá envolver os momentos de orientação e de socialização dos resultados de pesquisa e/ou realização de atividades práticas, conforme o planejamento definido. A carga horária proposta para as Disciplinas Integradoras será de 6 aulas, realizadas aos sábados (conforme disposto no quadro de horários abaixo), totalizando a

carga 486 horas, das quais 243 horas poderão ser de atividades não presenciais. Tal disposição contempla a realização de pelo menos 4 encontros presenciais por bimestre. As atividades propostas serão dispostas em cronograma de realização, que será apresentado aos alunos e disponibilizado à comunidade acadêmica.

HORÁRIOS DE REALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS INTEGRADORAS	
HORÁRIO	SÁBADO
07:00 às 08:30	Disciplina Integradora
08:30 às 08:45	Intervalo
08:45 às 10:15	Disciplina Integradora
10:15 às 10:30	Intervalo
10:45 às 12:00	Disciplina Integradora

a) Construção das atividades referentes às disciplinas integradoras

A definição dos projetos a serem desenvolvidas pelo corpo docente compreenderá um conjunto de ações que terão o objetivo de incluir os alunos nessa construção. Assim, reconhecendo como base inicial as expectativas e conhecimentos tácitos trazidos pelos alunos, os conhecimentos propedêuticos serão desenvolvidos à luz do eixo integrador sugerido. Para isso, serão realizadas aulas integradas com a participação dos professores e alunos.

As aulas integradas são parte da estratégia de aproximação dos professores e seus alunos, oportunidade para os alunos indicarem suas expectativas e conhecimentos acerca da temática proposta pelo eixo. As aulas integradas são realizadas com a participação de professores do Eixo de Formação Geral e Profissional, sendo esse um momento de sistematização de conhecimentos e troca de experiências com os alunos para a orientação das atividades. Para os professores, esse momento representa a possibilidade de discutir materiais e conteúdos com a finalidade de ampliar o olhar sobre a temática em questão, favorecendo, assim, a definição de um projeto que realmente faça sentido para os alunos.

Como parte da proposta, reconhece-se que não seria adequado propor aos alunos um projeto fechado, pois, assim, seriam reproduzidos os mesmos problemas que tornaram o ensino da EJA objeto de descaso e fracasso. Busca-se, portanto, conhecer e respeitar os alunos como sujeitos munidos de um conhecimento tácito muitas vezes desconsiderado, aproximando-se do que parece ser uma condição fundamental para a redução da evasão na EJA.

b) A execução das atividades

Os sábados são compreendidos como dias letivos, sendo eles destinados à realização dos encontros presenciais e das atividades orientadas. Os encontros presenciais constituem-se de momentos para que o aluno tire suas dúvidas junto aos professores, bem como a apresentação dos resultados obtidos e as dificuldades encontradas durante a realização dos trabalhos. Assim,

são discutidas a execução das atividades, possibilitando a visualização do problema, suas soluções e as estratégias de intervenção junto à realidade. As atividades orientadas ocorrem de maneira não presencial, sendo destinadas à realização das atividades práticas propostas nos projetos integradores, para a realização de trabalhos de campo e de pesquisa, além das reuniões em grupo destinadas à produção de material.

As disciplinas integradoras deverão relacionar em sua carga horária atividades teóricas e práticas, tendo como produto final a realização do projeto integrador. As aulas teóricas propostas pelas disciplinas regulares deverão dar subsídios para a ampliação dos conhecimentos e favorecer a identificação das dimensões que permeiam o tema em questão.

c) Socialização dos resultados e conhecimentos atingidos pelo projeto

A conclusão do projeto integrador compreenderá um momento de socialização dos resultados junto à comunidade acadêmica, oportunidade de destaque, mas também de reconhecimento do trabalho realizado pelos alunos. Espera-se com isso, incutir a noção de protagonismo dos alunos no processo formativo, estratégia que visa a valorizar o trabalho e provocar a contínua busca pelo conhecimento. A socialização dos resultados de pesquisa e/ou realização de atividades práticas ocorrerão a fim de concluir os projetos e garantir que os alunos possam reconhecer os conhecimentos adquiridos e sua aplicação junto à sua realidade.

Busca-se fortalecer a ideia de um conhecimento que extrapola os muros da escola e incluem-se ações voltadas ao atendimento de demandas junto à área de formação. Esses momentos representarão uma oportunidade para trabalhar habilidades tais como: a oratória, a sistematização de ideias, o coleguismo, a confiança em si próprio, bem como nos colegas e nos professores. A experiência posta com a realização de projetos dará sentido ao conhecimento adquirido e produzido pelos alunos, mas também constituirá um momento importante de avaliação e redefinição de práticas pedagógicas.

1º ANO: DISCIPLINA INTEGRADORA: INFORMÁTICA E SUA INTERFACE COM O COTIDIANO

O objetivo desta disciplina é contribuir para o reconhecimento da proposta de formação integral oferecida pelo IFG, articulando saberes anteriores aos conhecimentos formais discutidos.

Proposta:

- O projeto desenvolvido deverá prever a pesquisa sobre uma realidade específica indicada pelo grupo, a explicação de um problema e a construção de sugestões de intervenção a partir da área de atuação profissional e social.
- Podem ser trabalhados os passos iniciais de uma pesquisa bem como os fundamentos de construção de um projeto a partir do estudo de um caso escolhido pela turma.

Objetivo Geral:

Fomentar a interação professor-aluno-computador por meio de softwares que potencializem a dinâmica de aprendizagem.

Objetivos Específicos:

- Introduzir ao aluno a proposta de formação em EJA no IFG e o lugar da formação propedêutica no curso;
- Reconhecer as experiências e saberes dos cursistas e o sentido da formação profissional oferecida;
- Analisar os novos avanços tecnológicos e aplicá-los como fonte de conhecimento nas aulas, de maneira a fomentar a construção do conhecimento;
- Promover o uso do computador e de ferramentas de pesquisa, de forma a propiciar o reconhecimento de fontes de informação confiáveis;
- Proporcionar a socialização de alternativas de estudo com a possibilidade de associar novas dinâmicas ao processo ensino-aprendizagem nas mais diferentes áreas do conhecimento;
- Fomentar a interação professor-aluno-computador por meio de softwares que potencializem a dinâmica de aprendizagem, pela simulação de fenômenos físicos, experimentos químicos, análise de materiais e fenômenos biológicos, jogos que promovam a ampliação do conhecimento nas mais diferentes linguagens, vídeos que potencializem a compreensão de fenômenos sociais;
- Viabilizar a interação entre o aluno e diversos programas e aplicativos, de forma a desenvolver o seu pensamento e a sua capacidade de analisar e generalizar os fenômenos da realidade para que o aluno desenvolva seus próprios recursos, como ferramenta para a formação de um indivíduo crítico, autônomo e criativo.

Eixo de Formação Geral: Linguagens e Códigos, Matemática e Ciências Humanas

Eixo de Formação Profissional: Conceitos e instrumentos fundamentais

Metodologia: Sistematização, organização e elaboração de relatórios ou produtos finais.

Professores Envolvidos: professores do Eixo de Formação Geral e Profissional.

2º ANO: DISCIPLINA INTEGRADORA – CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

Os objetivos da disciplina visam desenvolver os conceitos formais que orientam para uma formação humanizada, relacionando a realidade ambiental e social vivenciada pelos estudantes em seu cotidiano.

- Trabalhar com divulgação científica relacionada a diversas áreas do conhecimento com o objetivo de trabalhar a leitura e interpretação a partir de materiais de divulgação científica nas diversas disciplinas, em especial nas disciplinas de ciências da natureza e matemática; buscar o incentivo a interpretação e leitura crítica de notícias e textos de divulgação; fomentar a discussão acerca dos temas divulgados pela mídia relacionados ao tema central do projeto desenvolvido.
- Trabalhar com projetos que relacionam a manutenção de computadores à questão ambiental, discutindo a problemática em torno da obsolescência planejada, a dependência tecnológica e o nível de desenvolvimento técnico-científico vislumbrado pela sociedade contemporânea.
- Contribuir para o reconhecimento da proposta de formação integral oferecida pelo IFG, articulando saberes anteriores aos conhecimentos formais discutidos.
- Proposta: 1 – Oficina de manutenção de computadores; 2 – orientações a respeito do descarte e melhor uso dos equipamentos; 3 – Composição química e os prejuízos causados ao meio ambiente pelos minerais presentes nos equipamentos; 4 – Atividades desenvolvidas na forma de debates com análise de materiais de divulgação científica de diversas fontes (jornais, revistas, sites especializados ou voltados ao público leigo) sobre o tema do uso e descarte de equipamentos eletroeletrônicos e da área de informática.

Objetivos Específicos:

- Aprender os saberes importantes para a formação geral e profissional do estudante, possibilitando que o mesmo estabeleça um olhar crítico a respeito das questões que permeiam a sua formação e o nível de dependência tecnológica observado na sociedade atual;
- Discutir o sentido da formação profissional do técnico diante dos desafios lançados pela obsolescência planejada;
- Desenvolver a capacidade de utilizar-se do pensamento lógico e da consciência ambiental para resolver situações-problema;
- Propor alternativas para enfrentar o problema do lixo eletrônico, com vista a definir uma consciência socioambiental que vise o bem estar das populações e do meio ambiente;
- Desenvolver a capacidade de leitura e interpretação crítica de informações veiculadas nas mídias, em especial as envolvidas com a divulgação científica;
- Fomentar discussões e debates em sala de aula, além da elaboração de discurso e opinião crítica sobre o tema do lixo eletrônico;
- Favorecer a aprendizagem de conceitos por uma metodologia interdisciplinar e contextualizada ao mundo do trabalho;
- Desenvolver a habilidade de comunicação oral e escrita.

Eixo de Formação Geral: Linguagens e Códigos, Matemática e Ciências da Natureza

Eixo de Formação Profissional: Habilitação profissional e técnica

Professores Envolvidos: professores do Eixo de Formação Geral e Profissional.

3º ANO: DISCIPLINA INTEGRADORA – FORMAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO

Busca-se contribuir para o reconhecimento da proposta de formação integral oferecida pelo IFG, articulando saberes anteriores aos conhecimentos formais discutidos.

- **Proposta 1:** Construção de um projeto integrando as disciplinas, que tenha como objetivo a preservação de memórias e saberes de trabalhadores e trabalhadoras em espaços de trabalho ou em comunidades tradicionais da cidade de Luziânia. O projeto teria como uma das etapas uma pesquisa sobre histórias de vida de trabalhadores da cidade e, no segundo momento, a construção de um projeto de intervenção que promovesse tanto a divulgação dos resultados da pesquisa quanto a continuidade do processo de troca de experiências e aprendizados no espaço de trabalho.

Objetivos:

- Discutir os fenômenos e os processos que orientam a organização social, política, econômica e cultural da sociedade contemporânea;
- Desenvolver uma visão crítica e consistente sobre o impacto de sua atuação profissional na sociedade;
- Conhecer e executar as habilidades propostas para a formação do profissional de manutenção de computadores;
- Entender a importância de desenvolver estratégias de resistência ao processo de super exploração e precarização do trabalho;
- Melhorar as condições de trabalho dos usuários e das usuárias, sobretudo no ambiente de trabalho.

Eixo de Formação Geral: Linguagens e Códigos, Matemática e Ciências Humanas

Eixo de Formação Profissional: Habilitação profissional e técnica

Professores Envolvidos: professores do Eixo de Formação Geral e Profissional.

4.3. Ementas das Disciplinas

As ementas e as referências bibliográficas que integram a matriz curricular do curso das disciplinas estão apresentadas no Anexo I.

4.4. Práticas Profissionais

As práticas profissionais, enquanto uma dimensão do processo de formação do educando, intrínseca ao currículo, estão presentes nas disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. As práticas profissionais como uma dimensão do processo ensino-aprendizagem, dialoga com a pesquisa como princípio e método pedagógico. Por meio das práticas profissionais desenvolvidas em ambientes especiais de ensino, tais como laboratórios, ateliês, oficinas, ginásios e outros, as áreas acadêmicas proporcionam a integração da teoria com a prática e a articulação com os organismos sociais, incluindo a interação com as situações reais de trabalho. O plano de ensino de cada disciplina, em cada período letivo, deverá indicar as atividades práticas que integram as atividades pedagógicas previstas e as horas correspondentes. Na dimensão da articulação com a sociedade, por meio das práticas profissionais, a inclusão dos projetos integradores e das atividades complementares possibilitarão a realização de visitas técnicas, atividades práticas de campo e o reconhecimento das práticas profissionais vivenciadas no espaço de trabalho e no ambiente social.

4.5. Atividades Complementares

As atividades de caráter acadêmico, técnico, científico, artístico, cultural, esportivo, de inserção comunitária e as práticas profissionais vivenciadas pelo educando integram o currículo dos cursos técnicos, correspondendo a 120 horas.

As atividades complementares devem ser cumpridas pelo aluno no período em que o mesmo estiver cursando as disciplinas da matriz curricular do curso, sendo um componente obrigatório para a conclusão do mesmo. Na proposição das atividades de caráter complementar pelas áreas acadêmicas e no cumprimento das horas pelos discentes o Departamento de Áreas Acadêmicas e a Coordenação do Curso deverão contemplar as práticas profissionais nas suas diferentes formas, incluindo o reconhecimento das experiências do mundo do trabalho, conforme descrito na Resolução Nº 20 de 26 de dezembro de 2011, que regulamenta as Atividades Complementares dos cursos técnicos no IFG, e registradas no histórico escolar do aluno pelo coordenador Acadêmico do Departamento.

4.6. Estágio Curricular

Integrando a proposta pedagógica dos cursos técnicos e de caráter obrigatório o Estágio Curricular Supervisionado será desenvolvido a partir do 2º período do 2º ano do curso. O estágio curricular não obrigatório poderá ser realizado pelo aluno a qualquer tempo do curso.

Regulamentado pela Lei nº 1.1788 de 25 de Setembro de 2008 e pela Resolução nº 057 de 17 de novembro de 2014, o estágio supervisionado deve perfazer um mínimo de 160 horas, sendo um momento importante da formação profissional do aluno, pois constitui-se em um processo de articulação entre teoria e prática e, nesse sentido, deverá se relacionar com os conhecimentos adquiridos e/ou construídos ao longo do curso. É, portanto, o momento do fazer que implica uma relação direta e articulada com as outras atividades de caráter científico, cultural e acadêmico sob o princípio ação-reflexão-ação.

O Estágio Curricular Supervisionado será acompanhado por um professor supervisor de estágios e um professor-orientador. Fazem parte do processo de acompanhamento e avaliação desta atividade, os seguintes mecanismos:

- Plano de trabalho devidamente aprovado pelo professor supervisor de estágio e pelo professor-orientador, quando necessário;
- Reuniões do aluno com o professor supervisor e/ou orientador;
- Visitas à empresa por parte do professor-orientador;
- Relatório do estágio supervisionado.

Após a realização do estágio, o aluno deverá, atendendo aos prazos estabelecidos em calendário acadêmico, apresentar o relatório final para ser avaliado e, juntamente com o trabalho final de curso aquele servirá como requisito a ser considerado para a aprovação final no curso.

As atividades de colaboração de extensão, de monitorias, de iniciação científica e tecnológica, desenvolvidas pelo estudante, poderão ser equiparadas ao Estágio Curricular, desde que haja compatibilidade das ações desenvolvidas com os objetivos de formação e as especificidades do perfil profissional de conclusão do curso e esteja em conformidade com o artigo 25 e 26 da Resolução nº 57 de 17 de novembro de 2014, sendo contabilizadas as seguintes cargas horárias por atividades, não ultrapassando o limite total de 200h:

- Atividade de Coordenação ou Colaboração de Extensão: serão contabilizadas até 50% das horas comprovadas para o Estágio Curricular Obrigatório;
- Atividades de Monitorias: serão contabilizadas até 50% das horas comprovadas para o Estágio Curricular Obrigatório;
- Atividades de Iniciação Científica e Tecnológica desenvolvidas no decorrer do curso: serão contabilizadas até 100% das horas comprovadas para o Estágio Curricular Obrigatório;
- Atividades de Projetos de Pesquisas cadastrados no Instituto Federal de Goiás desenvolvidas no decorrer do curso; serão contabilizadas até 100% das horas comprovadas para o Estágio Curricular Obrigatório;
- Atividades de Projetos de Ensino desenvolvidas no decorrer do curso: serão contabilizadas até 100% das horas comprovadas para o Estágio Curricular Obrigatório.

O estudante que exercer atividade profissional correlata ao curso, na condição de empregado, empresário ou autônomo, poderá solicitar a validação dessas atividades como Estágio Curricular Obrigatório a partir do 2º ano do curso, obedecendo ao disposto nos Art. 24 e 27 da Resolução nº 57 de 17 de novembro de 2014 e aprovação do Relatório Final de Estágio.

5. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os alunos regularmente matriculados no Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática poderão solicitar ao Departamento de Áreas Acadêmicas do Câmpus Luziânia, em data estabelecida no Calendário Acadêmico da Instituição, o aproveitamento de conhecimentos obtidos em cursos regulares da educação profissional ou em outra modalidade de ensino profissional, ao longo do curso, bem como as práticas profissionais no ambiente de trabalho.

Essas experiências anteriores poderão ser requeridas para efeito de integralização das horas de atividades complementares, observadas as normas constantes da legislação em vigor e os respectivos regulamentos, aprovados pelo Conselho Superior da Instituição.

Será considerado o aproveitamento de conhecimento anteriores da Formação Profissional do estudante, conforme o disposto pelo regulamento acadêmico dos cursos técnicos integrados na modalidade EJA do IFG.

6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS DO CURSO

A avaliação dos alunos será processual e contínua. Para tanto, no acompanhamento constante deve-se observar não apenas o seu progresso quanto à construção de conhecimentos científicos, mas também a atenção, interesse, habilidades, responsabilidade, participação, pontualidade e assiduidade na realização de atividades e a organização nos trabalhos escolares que o mesmo venha a apresentar. Assim, não apenas os aspectos quantitativos devem ser considerados, mas também – e principalmente – os aspectos qualitativos. Dessa forma, adotamos a avaliação formativa por entendermos que ela contribui para que os alunos aprendam, porque os ajuda a desenvolver as estratégias necessárias colocando ênfase no processo de ensino e aprendizagem, tornando-os participantes desse processo. A avaliação formativa possibilita a construção de habilidades de auto-avaliação e avaliação por colegas ajudando os alunos a compreenderem sua própria aprendizagem. Alunos que constroem ativamente sua compreensão sobre novos conceitos (e não meramente absorvem informações) desenvolvem estratégias que os capacitam a situar novas ideias em contexto mais amplo, têm a oportunidade de julgar a qualidade do seu próprio trabalho e do trabalho dos colegas, a partir de objetivos de aprendizagem bem definidos e critérios adequados de avaliação, e estão, ao mesmo tempo, construindo capacidades que facilitarão a aprendizagem permanente.

Nesse sentido, os professores deverão desenvolver atividades diversificadas, em diferentes modalidades e contextos, a fim de perceber o desenvolvimento e identificar as dificuldades, utilizando a avaliação como instrumento de diagnóstico e superação das dificuldades e não apenas como forma de classificação final do educando.

Para a aferição do rendimento escolar no semestre deverá ser considerado, no mínimo, 3 instrumentos diferentes de avaliação. Para fins de registro, as notas deverão variar de 0 a 10. Bimestralmente ou sempre que necessário, deverá ocorrer Conselho de Classe.

Os instrumentos e as situações avaliativas são vários, dentre os quais: projetos integradores, observação diária; trabalhos individuais e coletivos; avaliações escritas; arguições; relatórios; atividades extraclasse; auto avaliação; estudos dirigidos. Em especial nos projetos integradores será adotada a confecção de um portfólio pelos alunos no decorrer de cada projeto desenvolvido ao longo do curso.

O portfólio é uma coleção de suas produções (do aluno), as quais apresentam as evidências de sua aprendizagem (do aluno). É organizado por ele próprio para que ele e o professor, em conjunto, possam acompanhar seu progresso. O portfólio é um procedimento de avaliação que permite aos alunos participar da formulação dos objetivos de sua aprendizagem e avaliar seu progresso. Eles são, portanto, participantes ativos da avaliação, selecionando as melhores amostras de seu trabalho para incluí-las no portfólio. (VILLAS-BOAS, 2004, p. 38)

A partir dessa definição, pode-se perceber aspectos interessantes e essenciais para a utilização dessa inovação pedagógica. Em primeiro lugar, ele permite uma organização do próprio aluno, a partir de suas experiências e suas reflexões ao longo do processo de aprendizagem. O uso dessa inovação beneficia qualquer tipo de aluno e não só o extrovertido, visto como “participativo”, ou o visual, que tem mais facilidade em exercícios escritos, possibilitando ao aluno que ele mesmo descubra suas potencialidades e talentos.

Quanto aos alunos com deficiência, as avaliações contemplarão tempo adicional, conforme demanda apresentada pelo candidato com deficiência, tanto na realização de exame para seleção quanto nas atividades acadêmicas, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei nº 13.146/2015. Haverá flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5.626/2005; Lei nº 13.146/2015 e Portaria MEC nº 3.284/2003. Além disso, serão disponibilizadas provas em formatos acessíveis para atendimento aos alunos com deficiência ou necessidades específicas, conforme Resolução CNE/CEB nº 02/2001 e Lei nº 13.146/2015.

As estratégias de avaliação e a sistemática de verificação do rendimento escolar deverão ser explicadas pelo professor aos alunos no início de cada período letivo, observando-se os critérios estabelecidos na organização didática.

7. FUNCIONAMENTO

7.1 Horário de funcionamento do curso

As aulas serão oferecidas nos turnos noturno (de segunda a sexta) e matutino (aos sábados), com 4 (quatro) aulas diárias (de segunda a sexta) e 6 (seis) aulas diárias (sábados), com duração de 45 (quarenta e cinco) minutos, com intervalo de 15 (quinze) minutos, conforme distribuição dos horários da instituição.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO		
Aulas	Matutino	Noturno
1ª e 2ª aulas	07:00 às 08:30	19:00 às 20:30
Intervalo	08:30 às 08:45	20:30 às 20:45
3ª e 4ª aulas	08:45 às 10:15	20:45 às 22:15
Intervalo	10:15 às 10:30	
5ª e 6ª aulas	10:30 às 12:00	

7.2 Tempo de Integralização

O curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática poderá ser concluído em, no mínimo 3 anos e, no máximo 6 anos.

7.3 Periodicidade

O curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática possui o regime anual a ser ofertado anualmente.

7.4 Regime de Matrícula

O curso será organizado pelo regime de matrícula por créditos, em conformidade ao regulamento acadêmico dos cursos Técnicos Integrados na modalidade EJA.

8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Para a viabilização efetiva do curso aqui proposto, o câmpus conta com uma estrutura de laboratórios de informática exclusivos e específicos para a execução dos testes, experimentos e simulações necessários às atividades relacionadas às atividades de docência. Dentre eles, há os seguintes laboratórios:

- T303 – Laboratório de Montagem e Manutenção de Computadores;
- S401A1 – Laboratório de Redes de Computadores;
- S401A2 – Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento de Software.

Essa necessidade se dá devido às especificidades que cada disciplina exige em termos de equipamentos e sistemas, além da necessidade que será demandada a médio e longo prazo para a execução de projetos e atividades relacionados à pesquisa e à extensão.

Os laboratórios estão equipados com os seguintes recursos:

- Estações de trabalho (microcomputadores) para acomodar 01 (um) aluno por estação;
- Data Show;
- Equipamentos e dispositivos de interconexão em rede para operacionalização do uso dos laboratórios, além de outros equipamentos e/ou kits para uso em experimentos específicos;
- Conexão à internet de alta velocidade;

- Licença de uso de alguns softwares, visto que está previsto o uso de softwares livres na maioria das atividades relacionadas às disciplinas;
- Mobiliário específico.

O câmpus conta com salas de aula teóricas suficientes para uso de todos os cursos atuais. Segue abaixo um resumo da infraestrutura de uso comum disponível a todos os cursos do Campus Luziânia:

- Salas ambientes para a realização de aulas teóricas com quadro e projetor multimídia (data-show);
- 04 (quatro) laboratórios de informática com 30 máquinas em cada ambiente e acesso à internet, sendo tais laboratórios acessíveis a estudantes cadeirantes e dispo de funções de acessibilidade do sistema Windows.
- Auditório;
- A biblioteca do campus conta com: área para estudo individual e em grupo, laboratório multimídia e acesso ao portal de periódicos da CAPES; 1600 títulos em 7.000 exemplares; 01 (um) laboratório de informática com 24 máquinas com acesso à internet.

Segue abaixo um resumo da infraestrutura do Instituto Federal de Goiás – Câmpus Luziânia de uso para acessibilidade:

- Rampas com corrimãos de acesso para os pavimentos superiores;
- Vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
- Portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas e barras de apoio nas paredes;
- Lavabos e bebedouro acessíveis aos usuários de cadeira de rodas;
- Livros clássicos em braile presentes na biblioteca;

Os alunos ainda utilizarão ambientes laboratoriais para atividades práticas na área de Biologia (Tabela 1), Física (Tabela2), e Química (Tabela 4), a fim de aprofundar os conhecimentos em diversas áreas.

Tabela 5. Relação de Equipamentos do Laboratório de Biologia

Quantidade	Descrição
01	Banho Maria
01	Moinho de facas
01	pHmetro

01	Chapa aquecedora
01	Contador de colônias
01	Chuveiro de emergência e Lavador de olhos
11	Microscópio Biológico Binocular
05	Estereomicroscópio Binocular
01	Centrífuga
05	Pneumógrafo digital
01	Barrilete de 10L para água destilada
01	Medidor de hora/temperatura/umidade
04	Esqueletos sintéticos
04	Bonecos anatômicos (com partes do corpo humano desacopladas)
04	Mesa cirúrgica com acessórios

Tabela 6. Relação de Equipamentos do Laboratório de Física

Quantidade	Descrição
5	Sensor de fim de curso
16	Sensor fotoelétrico
5	Lançador horizontal
4	Boyle Mariotte
5	Dilatômetro linear de precisão (5 unidades)
5	Equipamento Rotacional (5 unidades)
5	Painel Solar
5	Conjunto de Perfis Dióptricos de adesão Magnética
5	Cavaleiro tipo painel com mufas Lente biconvexa 10di
4	Cavaleiro tipo painel com mufas Lente biconvexa 4di
15	Painel Metálico Articulável com Mufa Metálica e superfície refletora
15	Painel Metálico Articulável com Mufa Metálica e superfície refletora
4	Lupa 50mm
4	Laser duplo feixe
14	Dinamômetro
10	Corpo de Prova de aço
9	Corpos de prova com faces revertidas
10	Cilindros de Arquimedes

5	Mufa Grande Brax
3	Ventoinha
5	Calorímetro Transparente
11	Multímetro
5	Anel de Gravesand com esfera pendente
5	Painel para Associações eletro- eletrônicas
5	Painel com Sapatas para Bobinas
6	Painel para Passagem de 4 bobinas
4	Equipamento de Força Magnética
10	Diapazão com caixa de Ressonância
4	Fonte 0-15V
5	Gerador Eletrostático
4	Esfera de Descarga
5	Fonte de Alimentação fixa 20V- 8 ^A
5	Fonte de Alimentação Variável
5	Gerador Eletrostático
5	Monobloco com Identificação de posicionamento
5	Heliodon
5	Gerador de Van Der Graar
15	Roldanas Paralelas
5	Conjunto de Bobinas Circulares Projetáveis
5	Conjunto de Bobinas Retangulares Projetáveis

Tabela 7. Relação de Equipamentos do Laboratório de Química / Pesquisa e Análise Instrumental

Quantidade	Descrição
01	Data Show
02	Liquidificador
01	Mesa para computador
03	Monitor/Computador
03	Gabinete de computador (1 unidade)
03	Teclado de computador (3 unidades)
01	Capela pequena para exaustão de gases (1 unidade)
01	Espectrômetro de Absorção Atômica - 175 (1 unidade)
02	Espectrômetro de Absorção Atômico, antigo

Tabela 8. Relação de Equipamentos do Laboratório de Química / Orgânica e Bioquímica

Quantidade	Descrição
01	Máquina de gelo automática
01	Capela para exaustão de gases
01	Geladeira duplex
01	Estufa de secagem
01	Chapa aquecedora digital grande
01	Calorímetro
01	Espectrofotômetro UV – 1800
01	Agitador de tubo de ensaio
01	Luxímetro digital
01	Refratômetro portátil
09	pHmetro digital
02	pHmetro portátil
01	Turbidímetro
07	Chapa aquecedora pequena com agitador
01	Chapa aquecedora pequena com agitador
03	Manta aquecedora

Tabela 09. Relação de Equipamentos do Laboratório de Química / Inorgânica

Quantidade	Descrição
01	Chuveiro de emergência e Lavador de olhos
01	Tela de projeção de data show
01	Capela para exaustão de gases
01	Estufa para Esterilização e Secagem
03	Dessecador
01	Banho Maria
01	Balança analítica
01	Bomba de vácuo
01	Chapa aquecedora digital grande
01	Forno Mufla
02	Deionizador
01	Destilador
02	Barrilete de 10L para água destilada

01	Data Show
05	Chapa aquecedora pequena
01	Manta aquecedora
02	pHmetro

Tabela 10. Relação de Equipamentos do Laboratório de Química / Físico Química e Analítica.

Quantidade	Descrição
13	Manta aquecedora
08	Chapa aquecedora com agitação
01	Chapa aquecedora grande
01	Chapa aquecedora grande
01	Bureta/Titulador digital
01	Turbidímetro
01	Sistema de filtração
03	Fonte
02	Oxímetro
02	Peneira para análise e controle granulométrico
10	pHmetro
02	Refratômetro
02	Voltímetro

9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO ENVOLVIDOS NO CURSO

A Instituição conta com o quadro de docentes envolvido no curso, conforme mostrado a seguir:

Quadro 11. Docentes envolvidos nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio o Câmpus Luziânia.

NOMES	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	DISCIPLINAS
1. ADRIANO CAVALCANTE BEZERRA	MATEMÁTICA	DOUTORADO	40h/DE	Matemática
2. AGENOR FREITAS DE ANDRADE	MATEMÁTICA	DOUTORADO	40h/DE	Matemática

3. ALDO LÚCIO DE FREITAS MUNDIM	INFORMÁTICA I	MESTRADO	40h/DE	Informática Básica Fundamentos da Computação Ferramentas e Utilitários do Sistema Arquitetura de Computadores Sistemas Operacionais Redes de Computadores Segurança da Informação Organização e Manutenção de Computadores I Organização e Manutenção de Computadores II
4. AMANDA CORRÊA PATRIARCA ATHAYDE	EDUCAÇÃO FÍSICA	MESTRADO	40h/DE	Educação Física; Educação Física, saúde, lazer e trabalho
5. ANDERSON JESUS DA SILVA	QUÍMICA	DOCTORADO	40h/DE	Química
6. ANDRÉ LUIZ DOS SANTOS	PORT./INGLÊS	MESTRADO	40h/DE	Língua Portuguesa Inglês
7. ANDRÉ SANTANA MACHADO	PORT./INGLÊS	MESTRADO	40h/DE	Língua Portuguesa Inglês
8. ARISTINETE BERNARDES OLIVEIRA NETO	FILOSOFIA	MESTRADO	40h/DE	Filosofia
9. AUDIR DA COSTA OLIVEIRA FILHO	INFORMÁTICA II	MESTRADO	40h/DE	Informática Básica Fundamentos da Computação Ferramentas e Utilitários do Sistema
10. CAMILA DE VASCONCELOS	CIÊNCIAS SOCIAIS	MESTRADO	40h/DE	Sociologia
11. CHRISTIANE BORGES SANTOS	INFORMÁTICA I	MESTRADO	40h/DE	Informática Básica Fundamentos da Computação Ferramentas e Utilitários do Sistema Arquitetura de Computadores Sistemas Operacionais Redes de Computadores Segurança da Informação Organização e

				Manutenção de Computadores I Organização e Manutenção de Computadores II
12. CARLOS WILLIAM DE CARVALHO	ADMINISTRAÇÃO	MESTRADO	20H	Organização e Trabalho em TI
13. CLEYTON PEIXOTO DOS REIS JÚNIOR	INFORMÁTICA II	ESPECIALISTA	40h/DE	Informática Básica Fundamentos da Computação Ferramentas e Utilitários do Sistema
14. DANIEL LUIZ RODRIGUES DA ANNUNCIACÃO	QUÍMICA	DOUTORADO	40h/DE	Química Analítica
15. DANIEL ROSA CANEDO	INFORMÁTICA II	MESTRADO	40h/DE	Informática Básica Fundamentos da Computação Ferramentas e Utilitários do Sistema
16. DANIEL VITOR DE LUCENA	INFORMÁTICA II	MESTRADO	40h/DE	Informática Básica Fundamentos da Computação Ferramentas e Utilitários do Sistema
17. DANIELLE BATISTA DE MORAES	EDUCAÇÃO FÍSICA	MESTRE	40h	Educação Física; Educação Física, saúde, lazer e trabalho
18. DAVID JUNGER DA FONSECA ALVES	EDUCAÇÃO FÍSICA	MESTRE	40h/DE	Educação Física; Educação Física, saúde, lazer e trabalho
19. DIEGO ARANTES TEIXEIRA PIRES	QUÍMICA	DOUTORADO		Química Orgânica
20. ERNANE ROSA MARTINS	INFORMÁTICA II	MESTRE	40h/DE	Informática Básica Fundamentos da Computação Ferramentas e Utilitários do Sistema
21. ERNANI VIANA DE SOUZA JUNIOR	QUÍMICA-GERAL	MESTRADO	40h/DE	Química
22. GESIEL GOMES SILVA	FÍSICA	MESTRADO	40h/DE	Física
23. GISELLE ALVES DIAS DE SOUSA	ARTES VISUAIS	ESPECIALISTA	40h/DE	Artes Visuais

24. HENRIQUE PEREIRA DE FREITAS FILHO	INFORMÁTICA I	MESTRADO	40h/DE	Informática Básica Fundamentos da Computação Ferramentas e Utilitários do Sistema Arquitetura de Computadores Sistemas Operacionais Redes de Computadores Segurança da Informação Organização e Manutenção de Computadores I Organização e Manutenção de Computadores II
25. IGOR SAVIOLI FLORES	QUÍMICA GERAL	PÓS-DOUTOR	40h/DE	Química Geral
26. JASON HUGO DE PAULA	HISTÓRIA	DOUTORADO	40h/DE	História
27. JOSÉ CARLOS BARROS SILVA	MATEMÁTICA	MESTRADO	40h/DE	Matemática
28. JOSÉ JOÃO DE CARVALHO	PORT./ ESPANHOL	DOUTORADO	40h/DE	Língua Portuguesa
29. LUIZ FERNANDO BATISTA LOJA	INFORMÁTICA II	DOUTORADO	40h/DE	Informática Básica Fundamentos da Computação Ferramentas e Utilitários do Sistema
30. LUIZA HELENA BARREIRA MACHADO	GEOGRAFIA	MESTRADO	40h/DE	Geografia
31. MARCELO DE CARVALHO BONETTI	FÍSICA	DOUTORADO	40h/DE	Física
32. MARIA EMANUELE PEREIRA COSTA	PORT./ ESPANHOL	DOUTORADO	40h/DE	Língua Portuguesa Espanhol
33. MARIA FRANCISCA MOTA	PORT. /ESPANHOL	ESPECIALISTA	40h/DE	Língua Portuguesa Espanhol
34. MARIANA BERNARDES BORGES	MATEMÁTICA	MESTRADO	40h/DE	Matemática
35. MARIANA DE RESENDE DAMAS CARDOSO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	MESTRADO	40h/DE	Biologia
36. MARIZÂNGELA	GEOGRAFIA	DOUTORADO	40h/DE	Geografia

APARECIDA DE BORTOLO PINTO					
37. PATRÍCIA DE OLIVEIRA MACHADO	FILOSOFIA	DOUTORADO	40h/DE	Filosofia	
38. PAULO CARVALHO DE OLIVEIRA	CIÊNCIAS SOCIAIS	ESPECIALISTA	40h/DE	Sociologia	
39. REINALDO DE LIMA REIS JÚNIOR	HISTÓRIA	DOUTORADO	40h/DE	História	
40. RÔMULO DAVI ALBUQUERQUE ANDRADE	QUÍMICA	DOUTORADO	40h/DE	Química	
41. ROSMANY AIRES CUNHA MARTINS	QUÍMICA	DOUTORADO	40h/DE	Química	
42. RAQUEL DARK CONCEIÇÃO JUSTINO	LIBRAS	ESPECIALISTA	20h	Libras	
43. REGINA DE CARVALHO OLIVEIRA MACHADO	QUÍMICA	PÓS-DOUTORADO	40h/DE	Química	
44. SILVIO SANDRO ALVES DE MACEDO	MATEMÁTICA	DOUTORADO	40h/DE	Matemática	
45. SIMONE PAIXÃO ARAÚJO PEREIRA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	DOUTORADO	40h/DE	Biologia	
46. TANIA MARA VIEIRA SAMPAIO	EDUCAÇÃO	DOUTORADO	40h/DE	Psicologia da Educação História da Educação	
47. THIAGO PEIXOTO DOS REIS	INFORMÁTICA I	MESTRADO	40h/DE	Informática Básica Fundamentos da Computação Ferramentas e Utilitários do Sistema Arquitetura de Computadores Sistemas Operacionais Redes de Computadores Segurança da Informação Organização e Manutenção de Computadores I Organização e Manutenção de Computadores II	
48. TIAGO HOERLLE	ARTES / MÚSICA	MESTRADO	40h/DE	Música	
49. ULISSES RODRIGUES AFONSECA	INFORMÁTICA I	DOUTORADO	40h/DE	Informática Básica Fundamentos da	

				Computação Ferramentas e Utilitários do Sistema Arquitetura de Computadores Sistemas Operacionais Redes de Computadores Segurança da Informação Organização e Manutenção de Computadores I Organização e Manutenção de Computadores II
50. WENDELL BENTO GERALDES	INFORMÁTICA II	MESTRE	40h/DE	Informática Básica Fundamentos da Computação Ferramentas e Utilitários do Sistema

A Instituição conta com o quadro de servidores técnicos administrativos, conforme relação a seguir:

Quadro 12. Servidores técnico administrativo do Campus Luziânia do IFG.

Servidor	Cargo	Titulação	Regime de Trabalho
1. ALESSANDRO PEREIRA DOS SANTOS	TÉCNICO EM ENFERMAGEM	GRADUAÇÃO	40H
2. ALINE REGINA RIBEIRO DOS SANTOS DANTAS	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ESPECIALISTA	40H
3. ALTEMI GLEYSON VIANA PEREIRA	TÉCNICO EM CONTABILIDADE	ESPECIALISTA	40H
4. ANDRÉIA DE ARAÚJO MARTINS	TÉCNICO DE LABORATÓRIO/CIÊNCIAS	ESPECIALISTA	40H
5. ARTUR MEIRA DUARTE	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	GRADUAÇÃO	40H
6. AURIMAR ANDRADE DIAS	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	ESPECIALISTA	40h
7. BRUNO RENI LINS	TÉCNICO EM LABORATÓRIO DE EDIFICAÇÕES	GRADUAÇÃO	40H
8. CÍCERO BATISTA DOS SANTOS LIMA	PEDAGOGO	ESPECIALISTA	40H

9. FABÍOLA COSTA ALVES	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	GRADUAÇÃO	40H
10. FRANCISCO DE ASSIS COSTA E SILVA	ASSISTENTE SOCIAL	MESTRADO	40H
11. FRANCISCO RICARDO PEREIRA DOS SANTOS	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	ESPECIALISTA	40H
12. FRANCYELLE MARIA ROCHA ALVES	JORNALISTA	ESPECIALISTA	25H
13. GABRIELA ESTEVES MEIRELES	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	GRADUAÇÃO	40H
14. GABRIELA LELES DE OLIVEIRA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ESPECIALISTA	40H
15. IONE DOS SANTOS VELAME	CONTADORA	MESTRADO	40H
16. ISRAEL DE AVELAR TORRES	TÉCNICO EM LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	ESPECIALISTA	40H
17. JEISA FERNANDES MARCONDES	PSICÓLOGA	ESPECIALISTA	40H
18. JOILSON SILVA RODRIGUES	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	ENSINO MÉDIO/TÉCNICO	40H
19. JOSÉ CARLOS DE SOUZA TELES	ASSISTENTE DE ALUNOS	GRADUADO	40H
20. LAIANA ALVES GUIMARÃES DE ALMEIDA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ESPECIALISTA	40H
21. LEANDRO MARQUES GUIMARÃES	TÉCNICO EM LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	ESPECIALISTA	40H
22. LILIAM MEIRES ALVES	PEDAGOGA	ESPECIALISTA	40H
23. LINDIANA MENDES DE ARAÚJO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ESPECIALISTA	40H
24. LORENA CAROLINA DA SILVA VARGAS FRANKLIN	TÉCNICO DE LABORATÓRIO/CIÊNCIAS	ENSINO MÉDIO	40H
25. LOURENILDO TARGINO PEDROSA	BIBLIOTECÁRIO/DOCUMENTALISTA	ESPECIALISTA	40H
26. MARCOS AURÉLIO MENDES DE SOUZA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ESPECIALISTA	40H
27. MARIA JOSÉ DE ALMEIDA SANTANA	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	ESPECIALISTA	40H
28. MAYARA LELES VILLELA	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	GRADUAÇÃO	40H

29. MEIRE FONSECA FARIA	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	ESPECIALISTA	40H
30. PAULO HENRIQUE MARTINS RAYOL	TECNÓLOGO/GESTÃO PÚBLICA	ESPECIALISTA	40H
31. PHELLIPE OLIVEIRA DE ALMEIDA	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	GRADUADO	40H
32. RAFAEL HENRIQUE DE SOUSA MEIRELES	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	GRADUAÇÃO	40H
33. ROBSON BARBOSA SOUZA	TÉCNICO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	ESPECIALISTA	40H
34. ROMILSON CARDOSO	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	ESPECIALISTA	40H
35. SANDRA KATERINE ALMEIDA DE SOUZA	ASSISTENTE SOCIAL	ESPECIALISTA	40H
36. SILVIA HELENA DE AMO	TÉCNICA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	ESPECIALISTA	40H
37. SIMONE GONÇALVES PEREIRA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ESPECIALISTA	40H
38. TATIANE RODRIGUES FREIRE DE AGUIAR	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ESPECIALISTA	40H

10. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A autoavaliação tem como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pelo curso, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo. Busca também fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

Com relação à autoavaliação do curso, a mesma deve ser feita por meio:

- do Colegiado de Áreas Acadêmicas do Departamento, que tem como atribuições: propor e aprovar, no âmbito do departamento, projetos de reestruturação, adequação e realocação de ambientes do departamento, a ser submetido à Direção-Geral do campus, bem como emitir parecer sobre projetos de mesma natureza propostos pela Direção-Geral;
- do Conselho Departamental, que tem as atribuições: I - Aprovar os planos de atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do departamento; II - Julgar questões de ordem pedagógica, didática, administrativa e disciplinar no âmbito do departamento;
- da avaliação dos professores do curso pelos discentes, auto-avaliação do professor, avaliação do professor pelo coordenador de curso, conduzidas pela CPPD – Comissão Permanente de Pessoal Docente;
- do Conselho de Campus (Concampus) por meio de suas atribuições;
- da representação estudantil (Grêmio Acadêmico) do campus;
- dos relatórios de estágios curriculares de alunos;
- dos questionários de avaliação do processo de aprendizagem bimestral apresentado nos conselhos de classe;
- da Semana de Educação, Ciência e Tecnologia do IFG, evento bienal com participação de empresas e encontro de egressos.

11. OS MECANISMOS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO

O campus possui uma Comissão de Permanência e êxito, que visa fazer um diagnóstico das causas de evasão, além de sinalizar a implementação de ações administrativas e pedagógicas que ampliem as possibilidades de permanência e êxito dos estudantes. As propostas apresentadas pela comissão se baseiam nos estudos realizados pela mesma junto aos discentes, na busca por reconhecer os fatores determinantes para sua permanência/evasão na instituição.

Para além da avaliação geral do curso busca-se estabelecer mecanismos que favoreçam a permanência e o êxito dos alunos da EJA, visto que atualmente, esse representa o maior desafio para a oferta desta modalidade. Assim, estabelece-se um conjunto de ações voltadas ao atendimento e acompanhamento dos alunos que possuem expectativas a respeito da sua permanência no curso. Nesse sentido, destaca-se o trabalho da Coordenação de Apoio ao Discente com o intuito de reduzir a evasão tem realizado diversas ações destinadas ao apoio e orientação dos os alunos.

Atualmente a equipe é constituída por:

- 01 pedagogo;
- 01 psicóloga;
- 01 técnica em Assuntos Educacionais;

Mesmo com uma equipe limitada, o trabalho realizado pela coordenação demonstra a importância do acompanhamento ao aluno desde o seu ingresso, de modo que as atividades de recepção e acolhida representam uma oportunidade favorável para o reconhecimento dos alunos e em consequência, as estratégias a serem encaminhadas. Assim, as ações relacionam:

- Orientação pedagógica e elaboração de Planos de Estudo;
- Atendimentos focais da pedagogia e psicologia;
- Atendimento pedagógico individual;
- Distribuição e recolhimento dos livros didáticos;
- Orientação do corpo docente e familiares.

O atendimento docente extraclasse ocorrerá em horários diferentes dos horários de aulas do curso e considerará as necessidades educacionais específicas dos estudantes com necessidades especiais.

12. ESTRATÉGIAS DE ACESSIBILIDADE

Com o intuito de promover a acessibilidade dos alunos com necessidades específicas, o curso priorizará a eliminação de barreiras arquitetônicas, pedagógicas, comunicacionais e atitudinais, visando garantir as condições de permanência dos alunos com necessidades especiais. Nesse sentido, o câmpus possui espaços adaptados às necessidades de estudantes, com rampas de acesso, salas de aula, auditório, refeitório e banheiros adaptados, além de estacionamento reservado. São executadas práticas pedagógicas que facilitem a acessibilidade dos alunos, uma vez que a inclusão educacional será determinante para a remoção das barreiras pedagógicas. Também busca-se incluir os estudantes com deficiência por meio de instrumentos e práticas que contribuam para a ausência de barreiras de comunicação, como o auxílio de um intérprete de Libras. Do ponto de vista do acompanhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem, o câmpus conta com o apoio da equipe técnica da Coordenação de Apoio ao Discente, constituída por pedagogos, psicólogos e técnicos de assuntos educacionais que orientam ações e estratégias para o acompanhamento e orientação de alunos.

13. CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUINTES DO CURSO

O IFG expedirá o diploma de Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio, na modalidade EJA, conforme Art. 7º do Decreto nº 5154, de 23 de julho de 2004 e Lei nº 9.394/96; certificados e/ou diplomas, com validade em todo território nacional, aos alunos concluintes da Educação Profissional de Técnico de Nível Médio, para fins

de exercício profissional e/ou continuidade de estudos. Ao término do curso com a devida integralização da carga horária total prevista no curso, obedecendo à frequência mínima de 75%, o aluno receberá o diploma de Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio, de acordo com o Regulamento Acadêmico de cursos EJA, capítulo XV.

Com base no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - Edição 2016, aprovado pela Resolução N°4 de 06 de junho de 2012 do Conselho Nacional de Educação e observando as normas constantes da legislação em vigor e os respectivos regulamentos aprovados pelo Conselho Superior da Instituição, o Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Manutenção e Suporte em Informática na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, no Campus Luziânia, se propõe a realizar certificação intermediária dos discentes ao término do segundo ano. A carga horária total será de 360 horas, equivalente ao curso de Formação Inicial e Continuada (FIC), sendo 160 horas para a certificação Montador e Reparador de Computadores e 200 horas para a certificação de Instalador e Reparador de Redes de Computadores. Estas certificações intermediárias, bem como suas habilidades são apresentadas a seguir:

- **Montador e Reparador de Computador:** As habilidades certificadas são: Realizar manutenção em computadores; Montagem, instalação e configuração de dispositivos de hardware; Instalação e configuração de sistemas operacionais e software aplicativos; Montagem, instalação e reparação de microcomputadores, identificando e instalando sistemas operacionais, de acordo com as normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde.
- **Instalador e Reparador de Redes de Computadores:** Instalação e realização de manutenção em infraestrutura física, sistemas operacionais cliente e equipamentos ativos de rede; Trabalha sob supervisão técnica, seguindo normas e procedimentos de qualidade, segurança, saúde e preservação ambiental.

De acordo com o artigo 57 da Resolução CONSUP/IFG n° 008 de 2017, o IFG prevê a Certificação de Terminalidade Específica, assegurada àqueles estudantes que não atingiram o nível exigido para a certificação do Ensino Técnico, em virtude de suas deficiências. Tal certificação deverá vir acompanhada com histórico escolar apresentando, de forma descritiva, as competências desenvolvidas pelo estudante. Dessa forma, a terminalidade específica configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção destas pessoas no mundo do trabalho, com vistas à sua autonomia e à sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

14. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos 3ªEd.**. Brasília: 2016. Disponível em: <
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 9 jun. 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2009.

_____. **Decreto N.º 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

_____. **Decreto nº 5.840**, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências.

_____. **Lei n.º 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 11**, 2000. Assunto: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002a.

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2002b.

_____. **Resolução CNE/CEB Nº 06**, de 20 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

_____. **Resolução CNE/CEB Nº02**, de 30 de dezembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. *Aprendizagem de jovens e adultos: avaliação da década da educação para todos*. São Paulo em Perspectiva, v. 14, n. 1, p. 29-40, 2000.

IFG. Conselho Superior. **Resolução nº 20, de 26 de dezembro de 2011**. Aprova o Regulamento das atividades complementares dos cursos técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Goiânia: Conselho Superior, 2011.

IFG. Conselho Superior. **Resolução nº 22, de 26 de dezembro de 2011**. Aprova o Regulamento Acadêmico dos Cursos da Educação Profissional técnica de nível médio integrada ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Goiânia: Conselho Superior, 2011.

IRELAND, Timothy Denis; SPEZIA, Carlos Humberto. (orgs.). *Educação de adultos em retrospectiva: 60 anos de CONFINTEA*. Brasília: UNESCO, MEC, 2012.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. Projetos de trabalho: repensando as relações entre cultura e escola. In: OLIVEIRA, Maria Eliza Ibrahim (org.). *Pedagogia de projetos*. Ouro Preto: ETFOP, 2000, p.1-3

LLOSA, Sandra et al . La situación de la educación de jóvenes y adultos en la Argentina. *Revista Brasileira de Educação*, n. 18, p. 22-34, 2001.

MACHADO, Maria Margarida. Educação Integral vinculada ao trabalho. In: Raul Valdéz et al (Coord). *Contribuições conceituais da educação de pessoas, jovens e adultas: rumo a construção de sentidos comuns na diversidade/ Organização de Estados Ibero-Americanos [e]* UNESCO.Goiânia: UFG, 2014.

_____. Educação Técnica profissional. In: Raul Valdéz et al (Coord). *Contribuições conceituais da educação de pessoas, jovens e adultas: rumo a construção de sentidos comuns na diversidade/ Organização de Estados Ibero-Americanos [e]* UNESCO.Goiânia: UFG, 2014.

VALDÉZ, Raúl. Reconhecimento, Validação e Acreditação dos resultados da aprendizagem não formal e informal. In: Raul Valdéz et al (Coord). *Contribuições conceituais da educação de pessoas, jovens e adultas: rumo à construção de sentidos comuns na diversidade/ Organização de Estados Ibero-Americanos [e]* UNESCO.Goiânia: UFG, 2014.

NÓVOA, António. *As organizações escolares em análise*. Lisboa, Publicações D. Quixote, 1992.

NICOLESCU, Basarab. *Para uma educação transdisciplinar*. In: LINHARES, Célia; TRINDADE, Maria Nazareth (Orgs.). *Compartilhando o mundo com Paulo Freire*. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003. p. 41-56.

PAIVA, Jane. *Tramando concepções e sentidos para redizer o direito à educação de jovens e adultos*. *Revista Brasileira de Educação*, v. 11, n. 33, p. 519-566, 2006.

PENA, Geralda Aparecida de Carvalho. *A Formação Continuada de Professores e suas relações com a prática docente*. 1999. 201p. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais.

SANTOS, Geovânia Lúcia. *Educação Ainda Que Tardia: A Exclusão Da Escola E a Reinserção de Adultos Das Camadas Populares Em Um Programa de EJA*. Revista Brasileira de Educação, n. 24, p. 107-125, 2003.

UNESCO. *Recomendação de Nairóbi sobre o Desenvolvimento da Educação de Adultos*, 1976.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. trad. ERNANI F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

15. APÊNDICE I – Ementas das Disciplinas

LÍNGUA PORTUGUESA I

Ano: 1º ano

Carga Horária: 72 (em horas/aula) e 54 (em horas/relógio)

Ementa:

A língua portuguesa como processo de comunicação e de socialização. Desenvolvimento de técnicas de expressão oral e escrita na modalidade culta e formal do português. A gramática normativa e as variações linguísticas. Estudos Morfológicos: Classificação das palavras; estudos das classes de palavras; estudo dos processos de formação de palavras e de suas relações dentro do texto. Conhecer o valor semântico das palavras. Introdução à Teoria Literária; As origens da Literatura portuguesa (as cantigas portuguesas) e brasileira (Quinhentismo). Arcadismo e Barroco: visão histórico-social e principais autores e obras.

Bibliografia Básica:

BECHARA, E. *Gramática escolar da língua portuguesa*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

CEREJA, W. R. *Português: linguagens*. v. 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.

INFANTE, U. *Curso de gramática aplicada aos textos*. 7. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, S. A. M. *Redação: escrever é desvendar o mundo*. 8. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1978.

BROOKSHAW, D. *Raça e cor na literatura brasileira*. Porto Alegre; Mercado Aberto, 1983.

CEGALLA, D. P. Novíssima gramática da língua portuguesa. 46 ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

FARACO, C. A. Português: Língua e cultura. Curitiba: Base, 2003.

NEVES, M. H. M. Gramática de usos do português. São Paulo: UNESP, 2000.

LÍNGUA PORTUGUESA II

Ano: 2º ano

Carga Horária: 72 (em horas/aula) e 54 (em horas/relógio)

Ementa:

Leitura e interpretação de texto: Discussão de temas da atualidade, inclusive que abordam as questões étnico-raciais e de gênero; Estudos gramaticais - sintaxe do período simples e colocação pronominal. Romantismo: visão histórico-social (prosa e poesia) - A influência africana no desenvolvimento do Brasil no período histórico correspondente ao movimento romântico brasileiro. Realismo / Naturalismo: visão histórico-social e principais autores. Parnasianismo e Simbolismo no Brasil: visão histórico-social e principais autores. Modos de organização do discurso: descrição, narração e argumentação.

Bibliografia Básica:

BECHARA, E. Gramática escolar da língua portuguesa. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

CEREJA, W. R. Português: linguagens. v. 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.

INFANTE, U. Curso de gramática aplicada aos textos. 7. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, S. A. M. Redação: escrever é desvendar o mundo. 8. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1978.

BROOKSHAW, D. Raça e cor na literatura brasileira. Porto Alegre; Mercado Aberto, 1983.

CEGALLA, D. P. Novíssima gramática da língua portuguesa. 46 ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

FARACO, C. A. Português: Língua e cultura. Curitiba: Base, 2003.

NEVES, M. H. M. Gramática de usos do português. São Paulo: UNESP, 2000.

LÍNGUA PORTUGUESA III

Ano: 3º ano

Carga Horária: 72 (em horas/aula) e 54 (em horas/relógio)

Ementa:

Leitura e interpretação de texto: Discussão de temas da atualidade. Estudos gramaticais - sintaxe da língua portuguesa: de período composto, de concordância e de regência, incluindo o estudo da crase. Pré-modernismo: visão histórico-social e principais autores. Modernismo no Brasil: visão histórico-social. Literatura contemporânea: anos 1950/1960. Modos de organização discursiva: a dissertação.

Bibliografia Básica:

BECHARA, E. Gramática escolar da língua portuguesa. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

CEREJA, W. R. Português: linguagens. v. 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.

INFANTE, U. Curso de gramática aplicada aos textos. 7. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, S. A. M. Redação: escrever é desvendar o mundo. 8. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1978.

BROOKSHAW, D. Raça e cor na literatura brasileira. Porto Alegre; Mercado Aberto, 1983.

CEGALLA, D. P. Novíssima gramática da língua portuguesa. 46 ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

FARACO, C. A. Português: Língua e cultura. Curitiba: Base, 2003.

NEVES, M. H. M. Gramática de usos do português. São Paulo: UNESP, 2000.

ESPAÑHOL

Ano: 2º ano

Carga Horária: 72 (em horas/aula) e 54 (em horas/relógio)

Ementa:

Estrutura básica da língua; funções comunicativas; ortografia; lexicografia dos diversos cenários cotidianos; compreensão auditiva; leitura e interpretação de textos.

Bibliografia Básica:

FANJUL, Adrian Pablo. Gramática de Español Paso a Paso. Editora: Santillana – Moderna. Brasil. 2011.
GARCIA – TALAVERA; DIAZ; Miguel. Dicionário Santillana para estudantes Espanhol-português/portuguêspanhol com CD - 3ª Editora: Santillana – Moderna. Ed. 2011.
PICANÇO, Deise Cristina de Lima & VILLALBA, Terumi Koto Bonnet. El arte de leer Español: ensino médio. Volume 1,2,3. Curitiba: Base Editorial, 2010

Bibliografia Complementar:

Diccionario de sinónimos y antónimos. Madrid: Espasa Calpe, 1998.
HERMOSO, A. G.; CUENOT, J. R.; ALFARO, M. S. Curso Práctico Gramática de español lengua extranjera. Normas. Recursos para la comunicación. 11 ed. Madrid: Edelsa, 2004.
MARTIN, Ivan. Síntesis: curso de lengua española. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2011.
OSMAN, Soraia et. al. Enlaces: español para jóvenes brasileños. Volume 1, 2 e 3. São Paulo: Macmillan, 2010.
SERRA, M. L. de A.; BERTELEGGNI, M. del C.; ABREU, R. M. M. Un curso para lusófonos: Fonética aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera. São Paulo: Editora Galpão, 2007 (Inclui CD)

ARTES (Artes Visuais e Música)

Artes Visuais

Ano: 1º ano

Carga Horária: 36 (em horas/aula) e 27 (em horas/relogio)

Ementa:

Fundamentos filosóficos, conceituais, história e estética da arte; Apreciação, compreensão das poéticas das linguagens do teatro, da dança, da música, das artes visuais*, seus códigos e tecnologias específicas bem como a prática do “fazer artístico” e autoral. Estudo das influências culturais, sociais, políticas e educativas da arte em diferentes tempos e sociedades, notadamente, a sociedade brasileira e local; Estudo das manifestações artísticas das culturas africana e indígena e suas influências na Arte Brasileira; Abordagens dos complexos artístico-culturais da humanidade constituídos nas linguagens do teatro, da dança, da música e das artes visuais. (Re)conhecimento da arte como criação, identidade e memória sociocultural; Estudos das relações entre arte e suas linguagens artísticas e mundo do trabalho.

Bibliografia Básica:

- ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1992.
- OSTROWER, Fayga. Universos da Arte". Rio de Janeiro: Editora Campus, 1983.
- FERRARI, Solange dos Santos Utuari. Por toda parte. Volume único, 1ª Edição – São Paulo: FTD, 2013.
(LIVRO DIDÁTICO ADOTADO)

Bibliografia Complementar:

- BENJAMIN, W. A Obra de arte na Era de Sua Reprodutibilidade Técnica (Org. e Prefácio – Márcio Seligmann-Silva), Tradução: Gabriel Valladão Silva, 1ª Edição, Porto Alegre, RS: L&PM, 2013.
- BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Editora Ática, 1986.
- COLI, Jorge. O que é Arte. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.
- COSTA, Cristina. Questões de Arte. São Paulo: Editora , 2004.
- GOMBRICH, E. H. A História da Arte. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- PIMENTEL, Lucia Gouvêa (org.). *Som, gesto, forma e cor: dimensões da Arte e seu ensino*. Belo Horizonte: C/ARTE, 1995

Música

Ano: 1º ano

Carga Horária: 36 (em horas/aula) e 27 (em horas/relógio)

Ementa:

Conceitos Básicos sobre arte, suas diversas modalidades e naturezas. Abordagens dos complexos artísticos-culturais da humanidade constituídos nas linguagens do teatro, dança, música e artes visuais. Concepção da arte como manifestação, identidade, memória e criação.

Bibliografia:

- BENNETT, Roy. Como ler uma partitura. 1991. Rio de Janeiro: Jorge Zabar, 1990.
- GROUT, Donald J. e PALISCA, Claude. História da Música Ocidental, 1995. 5ª Edição
- MED, Bohumil. Teoria da Música, 4ª ed. MusiMed Edições Musicais, 1996.
- SCHAFER, R. Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.
- TINHORÃO, José Ramos. História social da música brasileira. São Paulo: 34, 1998.

GEOGRAFIA

Ano: 2º ano

Carga Horária: 72 (em horas/aula) e 54 (em horas/relógio)

Ementa: O espaço geográfico e as relações e elementos que o compreendem; A paisagem e as transformações da sociedade contemporânea; O desenvolvimento técnico científico e suas implicações sociais, ambientais e políticas; Obsolescência Planejada e suas implicações ao meio ambiente; A cidade como lugar da reprodução da sociedade moderna; Luziânia: Localização geográfica, aspectos culturais e socioterritoriais; problemas ambientais e educação ambiental.

Bibliografia Básica:

ADÃO, Edilson; JR, FURQUIM, Laercio. **Geografia em Rede:** volume único. São Paulo: FTD, 2013.
MENDONÇA, Francisco de Assis. Geografia e Meio Ambiente. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
BAUMAN, Z. Vida para consumo. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

Bibliografia Complementar:

BECK, Ulrich. **Sociedade de Risco: rumo a uma outra modernidade.** São Paulo: Ed.34, 2010.
MÉSZÁROS, I. Produção destrutiva e o estado capitalista. São Paulo: Ensaio, 1989.
OLIC, Nelson Basic. **Retratos do Mundo Contemporâneo.** São Paulo: Editora Moderna, 2012.
SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro: Record, 2001.
SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e urbanização.** São Paulo: Contexto, 1996.
SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. A problemática ambiental. In: SILVA, José Borzachiello da; LIMA, Luiz Cruz; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. (Orgs). **Panorama da geografia brasileira II.** São Paulo: Annablume, 2006.
ZANETI, Izabel Cristina Bruno Bacellar, SÁ, Laís Mourão and ALMEIDA, Valéria Gentil. Insustentabilidade e produção de resíduos: a face oculta do sistema do capital. **Sociedade e Estado**, Abr 2009, vol.24, no.1, p.173-192.

HISTÓRIA

Ano: 1º ano

Carga Horária: 72 (em horas/aula) e 54 (em horas/relógio)

Ementa:

Introdução aos estudos históricos; Abordagem histórica das relações entre trabalho, produção, tecnologia, ciência, meio ambiente, questões étnico-culturais, de gênero, memória e as articulações destes elementos no interior de cada formação social, articulando o global e o local, bem como suas implicações nas diversas realidades; analisar processos de transformações/permanências/ resistências/semelhanças e diferenças nas dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais nas sociedades com o tempo histórico.

Bibliografia Básica:

ALENCAR, DENISE, OSCAR. **História das sociedades modernas às sociedades atuais**. São Paulo: Ao Livro Técnico, 1996.

ARRUDA, José Jobson de A.; PILETTI, Nelson. **Toda História: história geral e história do Brasil**. São Paulo: Ática, 1999.

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História Fundamentos e Métodos**. São Paulo Cortez, 2004.

BURNS, Edward McNall. **História da civilização ocidental. v. I e II**. Rio de Janeiro: Globo. 1985.

CAMPOS, Flávio O. **Oficina da História: história geral**. São Paulo: Moderna, 2000.

_____. **Oficina da História: história do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2000.

HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. São Paulo: Zahar, 1984.

MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia. Ramos. **História: das cavernas ao terceiro milênio**. São Paulo: Moderna, 2001.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Marta; SOIET, Rachel. (orgs). **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2003.

BORGES, Vavy Pacheco. **O que é História**. São Paulo: Brasiliense.1988.

COTRIM, Gilberto. **História Global Brasil e Geral**. Volume único. 8 ed. Saraiva, 2005.

HOBSBAWN, Eric. **Era dos Extremos: O breve século XX 1914-1991**. São Paulo. Companhia das Letras, 1995.

MATEMÁTICA I

Ano: 1º ano

Carga Horária: 72 (em horas/aula) e 54 (em horas/relógio)

Ementa:

Conjuntos, Funções: introdução Função afim, Função quadrática, Função exponencial, Logaritmo e Função logaritmo, Função modular, Progressões. Trigonometria no triângulo retângulo, Trigonometria na circunferência, Funções trigonométricas, Fórmulas de transformações.

Bibliografia Básica:

SOUZA, J.R. **Novo olhar: matemática.** Vol.1. São Paulo: FTD,2010;

IEZZI, G.**Matemática: Ciências e aplicações e aplicações.** Vol.1. São Paulo: Atual,2010;

Dante L.R. **Matemática: Contextos e Aplicações.** Vol.1. São Paulo: Ática, 2011.

Bibliografia Complementar:

GIOVANNI, J.R.;BONJORNO,J.R. **Matemática completa.** Vol.1.São Paulo: FTD, 2005;

IEZZI,G. **Fundamentos de Matemática Elementar.** Vol.1.São Paulo: Atual,2005;

BIANCHINI,E.; PACCOLA, H. **Curso de Matemática.**Vol. Único. Moderna, 2008;

BENIGNO,B.F.**Matemática aula por aula.**Vol.1. São Paulo: FTD,2003;

BOLEMA. **Boletim de Educação Matemática.** São Paulo: ABEC.

MATEMÁTICA II

Ano: 2º ano

Carga Horária: 72 (em horas/aula) e 54 (em horas/relógio)

Ementa:

Matrizes e Determinantes Sistemas Lineares Análise combinatória, Áreas de figuras planas. A Estatística, Geometria espacial de posição, Poliedros, Corpos redondo, Geometria Analítica, Números Complexos, Polinômios e equações polinomiais.

Bibliografia Básica:

SOUZA, J.R. **Novo olhar: matemática**. Vol.2. São Paulo: FTD,2010;
IEZZI, G.**Matemática: Ciências e aplicações e aplicações**. Vol.2. São Paulo: Atual,2010;
Dante L.R. **Matemática: Contextos e Aplicações**. Vol.2. São Paulo: Ática, 2011.

Bibliografia Complementar:

GIOVANNI, J.R.;BONJORNO,J.R .**Matemática completa**. Vol.2.São Paulo: FTD, 2005;
IEZZI,G. **Fundamentos de Matemática Elementar**.Vol.2.São Paulo: Atual,2005;
BIANCHINI,E.; PACCOLA, H. **Curso de Matemática**.Vol. Único. Moderna, 2008;
BENIGNO,B.F.**Matemática aula por aula**.Vol.2.São Paulo: FTD,2003;
BOLEMA. **Boletim de Educação Matemática**. São Paulo: ABEC.

FÍSICA

Ano: 3º ano

Carga Horária: 72 (em horas/aula) e 54 (em horas/relógio)

Ementa:

Dinâmica e leis de conservação (momento e energia); Calor: ambiente e uso da energia; Som, imagem e informação; Eletricidade e magnetismo (eletromagnetismo): conceitos e aplicações.

Bibliografia Básica:

MÁXIMO, ANTONIO e ALVARENGA, BEATRIZ. **Projeto Voaz - Física - Volume Único**. 1.^a Edição. Editora Scipione. São Paulo, 2012.
Grupo de Reelaboração do Ensino de Física – GREF. **Física 1 – Mecânica**, 7.^a Edição. EDUSP. São Paulo;
Grupo de Reelaboração do Ensino de Física – GREF. **Física 2 – Física Térmica e Óptica**, 5.^a Edição. EDUSP. São Paulo;
Grupo de Reelaboração do Ensino de Física – GREF. **Física 3 – Eletromagnetismo**, 5.^a Edição. EDUSP. São Paulo;

Bibliografia Complementar:

BOAS, NEWTON V.; BISCUOLA, GUALTER J. e DOCA, RICARDO H. **Tópicos de Física**, Vol. 1, 21.^o Edição. Editora Saraiva. São Paulo, 2012.

BOAS, NEWTON V.; BISCUOLA, GUALTER J. e DOCA, RICARDO H. **Tópicos de Física**, Vol. 2, 21.º Edição. Editora Saraiva. São Paulo, 2012.

BOAS, NEWTON V.; BISCUOLA, GUALTER J. e DOCA, RICARDO H. **Tópicos de Física**, Vol. 3, 21.º Edição. Editora Saraiva. São Paulo, 2012.

QUÍMICA

Ano: 2º ano

Carga Horária: 72 (em horas/aula) e 54 (em horas/relógio)

Ementa: Introdução à Química e Ciência; Transformações e Propriedades das Substâncias; Processos de Separação; Classificação e Composição dos Materiais; Propriedades da água e propriedades coligativas; equilíbrio químico; Ligação metálica e oxidação-redução; Pilhas e Eletrólise; Introdução a Química Orgânica

Bibliografia Básica:

Santos, W. L. P., Mól, G. S., Química Cidadã, Volumes 1, 2 e 3; 2 ed., São Paulo, Ed. AJS, 2013

Fonseca, M. R. M., Química, Volumes 1, 2 e 3, 1 ed., São Paulo, Ed. Ática, 2013

Mortimer, E. F., Machado, A. H., Química, Volumes 1, 2 e 3, 2 ed., São Paulo Ed. Scipione, 2013

Complementar:

LE COUTEUR, Penny; BURRESON, Jay. *Os botões de Napoleão: as 17 moléculas que mudaram a história*. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. 343 p.

Golombek, Diego; Schwar, Pablo. *O Cozinheiro Cientista*. Trad. Maria Alzira Brum Lemos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira Ed., 2009. 160 p.

MOITA NETO, J.M. A química e as colas. In: _____. Crônicas acadêmicas. Teresina: Halley, 2009.

WOLKE, R.L. *O que Einstein disse a seu cozinheiro: mais ciência na cozinha*. v. 2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

Strathern, Paul, *O Sonho de Mendeleiev*, Trad. Maria Luiza X. de A. Borges, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002. 268 p

BIOLOGIA

Ano: 1º ano

Carga Horária: 72 (em horas/aula) e 54 (em horas/relógio)

Ementa: Conceitos básicos de poluição e sustentabilidade. Nutrição: Compostos orgânicos e inorgânicos. Saúde e qualidade de vida. Reprodução e fisiologia humana. Seres vivos: Classificação e organização.

Bibliografia Básica:

LOPES, Sônia. **Bio:** volume único. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SILVA JÚNIOR, César da. **Biologia:** volume único. 4. ed. Reformulada. São Paulo: Saraiva, 2007.

AMABIS, José Mariano. **Fundamentos da biologia moderna:** volume único. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

Bibliografia Complementar:

LOPES, Sônia Godoy Bueno Carvalho. **Bio:** volume 1 : introdução à biologia e origem da vida. São Paulo: Saraiva, 2006.

LOPES, Sônia Godoy Bueno Carvalho. **Bio:** volume 2 : introdução ao estudo dos seres vivos, os vírus, os moneras, os protistas, os fungos, as plantas, os animais. a. São Paulo: Saraiva, 2006.

LOPES, Sônia Godoy Bueno Carvalho. **Bio:** volume 3 : genética, evolução, ecologia. São Paulo: Saraiva, 2007.

CHEIDA, Luiz Eduardo. **Biologia Integrada:** volume único. Editora: FTD.S.A. 2003.

LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia.** 15º edição. Editora: Ática. 2008.

FILOSOFIA

Ano: 2º ano

Carga Horária: 72 (em horas/aula) e 54 (em horas/relógio)

Ementa:

Conceito e origem da filosofia; Diferenças entre filosofia, mito, religião, ciência e senso-comum; Conceito de razão e verdade na história da filosofia; Filosofia, verdade e teorias do conhecimento; O sujeito moral: responsabilidade e liberdade; Concepções éticas; Filosofia política: violência, força, poder, autoritarismo, democracia e cidadania; Discursos ideológicos; Trabalho, alienação e consumo; Questões de gênero; Filosofia e meio ambiente; Antropologia filosófica: a existência, a relação com outro, a felicidade, o sofrimento, o amor, a morte.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à filosofia.** São Paulo: Editora Moderna, 2010.

BOBBIO, Norberto. **Teoria geral da política: filosofia política e as lições dos clássicos.** Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2000.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-Socráticos a Wittgenstein.** Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofar com textos: temas e história da filosofia.** São Paulo: Moderna, 2012.

BARROS, Fernando R. de Moraes. **Estética filosófica para o ensino médio.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

BRANCO, Samuel Murgel. **O meio ambiente em debate.** São Paulo: Moderna, 2004.

DROIT, Roger-Pol. **Filosofia em cinco lições.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

PLATÃO. **A República.** São Paulo: Editora Nova Cultural, 2004.

SOCIOLOGIA

Ano: 3º ano

Carga Horária: 72 (em horas/aula) e 54 (em horas/relógio)

Ementa:

A disciplina Sociologia aborda o processo de desenvolvimento e estruturação da sociedade capitalista, tendo em vista, sobretudo, a compreensão das transformações no mundo do trabalho. Os temas tratados no curso passam pelo surgimento da Sociologia e das teorias sociológicas clássicas, trabalhando de forma mais específica com os seguintes conceitos: trabalho, produção e classes sociais. De forma mais contextualizada, a disciplina trata ainda de temas como poder, política, ideologia, direitos, organização da classe trabalhadora e Movimentos Sociais.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Ricardo (e outros). Neoliberalismo, Trabalho e Sindicatos – Reestruturação Produtiva no Brasil e na Inglaterra. São Paulo: Boitempo Editorial, 1997.

ANTUNES, Ricardo L. C. Adeus ao Trabalho? Ensaio Sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. Editora Cortez

BASTOS, Humberto. Os modernos: apontamentos sobre a evolução cultural brasileira. Editora Reper

Bibliografia Complementar:

QUINTANEIRO, Tânia; GARDENIA, Márcia; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira. *Um toque de clássicos*. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

DURKHEIM, Emile. Sociologia. Editora Ática.

MARKHAM, Charles. Emprego, Homens e Máquinas. Editora Lidador.

MARX, Karl. Contribuição à Crítica da Economia Política. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2010.

EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE, LAZER E TRABALHO

Ano: 1º ano

Carga Horária: 72 (em horas/aula) e 54 (em horas/relógio)

Ementa: Introdução e ampliação ao estudo da Educação Física por meio da vivência e reflexão crítica das práticas corporais e suas relações com o mundo do trabalho, saúde e lazer.

Bibliografia Básica:

AYOUB, Eliana. Ginástica geral e educação física escolar. 2. Ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp. 2007.

BARRETO, Débora. Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola. Ed. Autores Associados, 2008.

BETTI, Mauro. A janela de vidro – Esporte, televisão e Educação Física. Campinas, Papyrus, 1998.

Bibliografia Complementar:

- BRACHT, Valter. Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução. 4. ed. Ijuí: UNIJUI, 2011.
- BRACHT, V. “A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista”. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 2(7):62-68, 1986.
- BROTTO, Fábio O. Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. São Paulo, Cepeusp, 1995.
- BRUHNS, Heloisa (org.). Conversando sobre o corpo. Campinas, Papirus, 1989.
- CASTELLANI FILHO, L. Educação física no Brasil: a história que não se conta. Campinas-SP: Papirus, 1991.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- MARCELLINO, Nelson C. Lazer e humanização. Campinas, Papirus, 1983.
- MASCARENHAS, Fernando. Lazer como prática de liberdade uma proposta educativa para a juventude. Ed. UFG, 2004.
- KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí:UNIJUI, 2000.
- OLIVEIRA, Vitor Marinho. O que é Educação Física? Editora Brasiliense, Rio de Janeiro: 1984.
- SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física: raízes européias e Brasil. 4ª edição. Campinas: Autores Associados, 2007.

INGLÊS

Ano: 1º ano

Carga Horária: 72 (em horas/aula) e 54 (em horas/relógio)

Ementa:

Introdução ao estudo da língua inglesa. Desenvolvimento da competência comunicativa de nível básico através da análise de estruturas linguísticas e funções elementares da comunicação em língua inglesa. Prática de expressão oral e escrita. Introdução às culturas de língua inglesa.

Bibliografia Básica:

AUN, E. **English for all**. v. 1. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

AZAR, B. S.; HAGEN, S. A. **English grammar: understanding and using**. White Plains: Longman, 2003.

FERRARI, M.; RUBIN, S. G. **Inglês: de olho no mundo do trabalho**. São Paulo: Scipione, 2007.

Bibliografia Complementar:

CRAVEN, M. **Reading Keys: introducing, developing and extending**. Oxford: Macmillan, 2003.

EASTWOOD, J. **Oxford practice grammar**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

GUÉRIOS, F.; CORTIANO, E.; RIGONI, F. **Keys**. São Paulo: Saraiva, 2006.

HARDING, K. **English for specific purposes**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

MARQUES, A. **Inglês**. São Paulo: Ática, 2005.

VINCE, M. **Essential language practice**. Oxford: Macmillan Heinemann, 2000.

INFORMÁTICA BÁSICA

Ano: 1º ano

Carga Horária: 144 (em horas/aula) e 108 (em horas/relógio)

Ementa:

Introdução à informática. História e Evolução dos computadores. Conceitos básicos de Hardware. Conceitos básicos de Software, (características e tipos). Introdução à Internet. Utilização dos recursos básicos de um Sistema Operacional; Edição de textos para elaboração de documentos como, relatórios, cartas, propostas, contratos etc. Utilização de programa de planilha eletrônica na elaboração de cálculos, de planilhas de controle, gráficos, etc. Criação, edição e montagem de slides, utilizando um programa de apresentação. Exploração dos recursos da rede Internet.

Bibliografia Básica:

VELLOSO, F. C. **Informática conceitos básico**. Editora Campus. 2014.

NORTON, PETER. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Makron Books, 1996.

MANZANO, J. A. N.G. **Microsoft Windows 7 Professional: Guia essencial de aplicação**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2010.

Bibliografia Complementar:

CORREIA NETO, J. F. **Excel para profissionais de finanças: Manual prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MANZANO, J. A. N.G. **Estudo dirigido de Microsoft Windows 7 Ultimate**. São Paulo: Érica, 2010.

SILVA, Mário Gomes da. **Informática: Terminologia básica, Microsoft windows xp, microsoft office word 2007, microsoft office excel 2007, microsoft office access 2007, microsoft powerpoint 2007**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2010. 384 p., il., 24 cm. ISBN 9788536501857.

MANZANO, André Luiz N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Office PowerPoint 2007**. São Paulo: Érica, 2007. 228 p., il. ISBN 9788536501406.

MANZANO, José Augusto N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Office Excel 2007 avançado**. 2. ed. 6. Reimpr. São Paulo: Érica, 2010. 268 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788536501796.

FUNDAMENTOS DA COMPUTAÇÃO

Ano: 1º ano

Carga Horária: 72 (em horas/aula) e 54 (em horas/relógio)

Ementa:

Princípios básicos sobre processamento de dados e sistemas de informação. Evolução histórica do hardware e software. Unidades Básicas e Periféricos de Computadores. Armazenamento e representação de dados. Princípios de arquitetura e organização de computadores.

Bibliografia Básica:

BROOKSHEAR, J. Gleen. **Ciência da computação: uma visão abrangente**. Bookman - 5. ed. - 2000.

MONTEIRO, Mário Antônio A. **Introdução à Organização de Computadores**. 5. ed. São Paulo: LTC, 2007 .

VELOSO, Fernando Castro. **Informática: Conceitos Básicos**. 8. ed. São Paulo: Elsevier - Campus, 2011.

Bibliografia Complementar:

MARCUA, BENINI Filho. **Informática: conceitos e aplicações**. Editora Erica.

BARRIVIEIRA, Rodolfo; OLIVEIRA, Eder Diego de. **Introdução a Informática**. Editora LT. Serie Livros Tecnicos.

TORRES, Gabriel. **Hardware: curso completo**. Axcel Books - 4. ed. - 2001.

MEYER, Marilyn; BABER, Roberta; PFAFFENBERGER, Bryan. **Nosso futuro e o computador**. Bookman - 3. ed. - 2000.

CAPRON, H.L. **Introdução a Informática**. Pearson, 2006.

FERRAMENTAS E UTILITÁRIOS DO SISTEMA

Ano: 3º ano

Carga Horária: 72 (em horas/aula) e 54 (em horas/relógio)

Ementa:

Utilização dos recursos de Sistemas Operacionais, como o desfragmentador de disco, scandisk, limpeza de disco, cópia de segurança, backup, agendador de tarefas, monitor de recursos, compactação e descompactação de arquivos, antivírus, firewall, restauração do sistema, painel de controle ou configurações, impressoras, lixeira, ferramenta de auxílio à desinstalação de programas, o uso de ferramentas auxiliares, como calculadora, paint, bloco de notas e utilização do mecanismo de ajuda (HELP) fornecido pelo sistema;

Introdução aos dispositivos de armazenamento secundário, como discos magnéticos, fita magnética, discos óticos, memórias flash;

Bibliografia Básica:

NORTON, Peter. **Introdução a Informática**. Makron Books, 1996, São Paulo.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática – conceitos básicos**. Editora Campus, 2004, Rio de Janeiro.

SILVA, Mario Gomes da. **Informática – Terminologia Básica - Microsoft Windows XP - Microsoft Office Word 2007**. Editora Érica.

Bibliografia Complementar:

TANEMBAUM, A. S. **Organização Estruturada de Computadores**. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

GENNARI, Maria Cristina. **Minidicionário saraiva de informática**. Editora Saraiva.

RUSEN, Ciprian Adrian; BALLEW, Joli. **Windows 8 – Aprenda rapidamente o que precisa e no ritmo que você deseja – série passo a passo**. 1ª Edição. Editora Bookman. 2013

JUNIOR, Marcellino F. de Paula. **Ubuntu – Guia Prático para iniciantes**. 1ª Edição. Editora Ciência Moderna. 2007.

HILL, Benjamin Mako; COLS, Jono Bacon &. **O livro oficial do Ubuntu**. 2ª Edição. Editora Bookman. 2008.

RATHBONE, Andy. **Windows 7 para leigos**. 1ª Edição. Editora AltaBooks. 2010.

MANZANO, José Augusto N. G.. **Microsoft Windows 7 Professional – Guia Essencial de aplicação**. 1ª Edição. Editora Érica. 2010.

ARQUITETURA DE COMPUTADORES

Ano: 2º ano

Carga Horária: 72 (em horas/aula) e 54 (em horas/relógio)

Ementa:

Gerações de Computadores: Geração Zero, Primeira, Segunda, Terceira, Quarta e Quinta Geração; Tipos de Computadores: Computadores Descartáveis, Microcontroladores, Computadores Pessoais e de Jogos, Servidores, Estações de Trabalho e Mainframes; Arquitetura RISC e CISC; Arquitetura de Processadores: ULA, UC, Registradores e Memória Cache; Barramentos: Barramento da CPU e Memória RAM, Barramentos de E/S.

Bibliografia Básica:

TANENBAUM, A. S. **Organização Estruturada de Computadores**. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2007.
STALLINGS, W. **Arquitetura e Organização de Computadores**. 8 ed. São Paulo: Pearson, 2010.
MURDOCCA M. J.; V. P. HEURING. **Introdução à Arquitetura de Computadores** 1. ed. São Paulo: Campus, 2001.

Bibliografia Complementar:

MONTEIRO, M. A. **Introdução à organização de computadores**. 5. ed. São Paulo: LTC, 2007
PATTERSON, D. A.; HENESSY, J. L. **Organização e Projeto de Computadores: a interface hardware/software**. 3. ed. São Paulo: Campus-Elsevier, 2005.
TORRES, G. **Montagem de Micros - Para Autodidatas, Estudantes e Técnicos**. São Paulo: Nova Terra, 2010.
MORIMOTO, C. E. **Hardware II – O guia definitivo**. São Paulo, GdHPress, 2009.
VELOSO, F. C. **Informática: conceitos básicos**. 8. ed. São Paulo: Elsevier - Campus, 2011.

SISTEMAS OPERACIONAIS

Ano: 3º ano

Carga Horária: 72 (em horas/aula) e 54 (em horas/relógio)

Ementa:

Evolução dos Sistemas Operacionais. Conceitos de Sistemas Operacionais. Classificação de Sistemas Operacionais. Gerência de Processos. Apresentação de Threads. Gerenciamento de Memória. Gerenciamento de Entrada e Saída. Gerenciamento de Sistemas de Arquivos. Instalação e Configuração de Sistemas Operacionais.

Bibliografia Básica:

TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas Operacionais Modernos**. 3ª edição. Editora Prentice Hall, 2010.
SILBERSCHATZ, Abraham. **Fundamentos de Sistemas Operacionais**. 9ª Edição, Editora LTC, 2015.
MACHADO, Francis Berenger. **Arquitetura de sistemas operacionais**. 5ª Edição. Rio de Janeiro. Editora LTC, 2013.

Bibliografia Complementar:

DEITEL, Harvey M.; DEITEL, Paul J; CHOFFNES, D. R. **Sistemas operacionais**. 3ª edição, Editora Pearson, 2005.

OLSEN, Diogo Roberto. LAUREANO, Marcos. **Sistemas Operacionais**. Editora LT. Série Livros Técnicos, 2010

FILHO, João Eriberto Mota. **Descobrimdo o Linux**. 3ª Edição. Editora Novatec, 2012.

MANZANO, André Luiz N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Windows 7 Ultimate**. São Paulo: Érica, 2010. 24cm., il. Inclui índice. ISBN 9788536502663.

STUART, Brian L. **Princípios de sistemas operacionais: projetos e aplicações**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 655 p., il., 26 cm. ISBN 9788522107339.

REDES DE COMPUTADORES

Ano: 2º ano

Carga Horária: 72 (em horas/aula) e 54 (em horas/relógio)

Ementa:

Conceituação de Redes de Computadores, Classificação de Redes por Abrangência Geográfica (LAN, MAN, WAN), Topologias de Redes, Paradigma de Comunicação Cliente-Servidor, Variantes de Cliente-Servidor (Peer-to-peer, múltiplos servidores, clientes leves, download de código), Servidores Web, Acesso à Internet, História da Internet e WWW, Pilha de Protocolos TCP/IP e seus protocolos notáveis, Modelo OSI, Gerência de Redes.

Bibliografia Básica:

J. WETHERALL, David, Tanenbaum, Andrew: **Redes de Computadores**. Tradução da 5a.edição, 2011. PEARSON EDUCATION - BR;

MARTINS, Jose Carlos Cordeiro. **Gestão de Projetos de Segurança da Informação**. Editora Brasport.
KUROSE, James F.; Ross, Keith W.: "**Redes de Computadores e a Internet: uma aborgagem top-down**". Tradução da 5a.edição, 2011. Editora Pearson;

Bibliografia Complementar:

OLIFER, Natalia; OLIFER, Victor: "**Redes de Computadores: princípios, tecnologias e protocolos para o projeto de redes**". Editora LTC, 2008. ISBN 978-85-216-1596-5;
PEIXOTO, Marcio Cesar P.. **Engenharia Social e Segurança da Informação na Gestão Corporativa**. – São Paulo: Brasport, 2006. ISBN 85.745.2256-2
ALVES, Gustavo Alberto. **Segurança da Informação: Uma visão inovadora da gestão**.- Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005. ISBN 85.739.3472-7
COMER, Douglas E., **Interligação em Rede com TCP/IP – Volume I – Princípios, protocolos e arquitetura** – Tradução da Terceira Edição, editora CAMPUS

SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

Ano: 3º ano

Carga Horária: 72 (em horas/aula) e 54 (em horas/relógio)

Ementa:

Vulnerabilidades, ameaças e avaliação de riscos. Normas e legislação em segurança da informação. Metodologias no projeto de Segurança da Informação. Níveis de segurança no acesso a dados. Política de segurança da informação. Plano de contingência. Metodologia e processo de auditoria em segurança da informação. Gestão da segurança da informação.

Bibliografia Básica:

SÊMOLA, Marcos. **Gestão da Segurança da Informação – Uma visão executiva**. 1a ed. Ed. Campus, Rio de Janeiro, 2002.

FERREIRA, Fernando N. F. **Segurança da Informação**. 1a ed. Ed. Ciência Moderna, Rio de Janeiro, 2003.

ABNT NBR ISO/IEC 27002:2013. **Tecnologia da informação — Técnicas de segurança — Código de prática para controles de segurança da informação**.

Bibliografia Complementar:

Cartilha de Segurança para Internet. Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes de Segurança no Brasil, CERT.br. 2ª Edição. Editora: Comitê Gestor da Internet no Brasil, São Paulo, 2012.

ABNT NBR ISO/IEC 27001:2013. Tecnologia da informação — Técnicas de segurança — Sistemas de gestão da segurança da informação — Requisitos.

ABNT NBR ISO/IEC 27005:2011. Tecnologia da informação — Técnicas de segurança — Gestão de riscos de segurança da informação.

FONTES, E. Praticando a segurança da informação. Brasport, 2008.

PEIXOTO, M C P. Engenharia Social e Segurança da Informação. Brasport, 2006.

ORGANIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES I

Ano: 2º ano

Carga Horária: 144 (em horas/aula) e 108 (em horas/relógio)

Ementa:

Noções de eletricidade; Noções de eletrônica; Noções de organização de computadores: processador, memória e dispositivos de entrada/saída; Identificação e classificação dos componentes de *Hardware* quanto à função, modelo e tecnologia; Componentes do computador: gabinete, fonte de alimentação, placa-mãe, microprocessador, memórias do computador, disco rígido e placa de vídeo.

Bibliografia Básica:

Paixão, R. R. **Montagem e configuração de computadores : guia prático.** Editora Érica, 1º edição, 2012.

Writh, A. **Hardware Pc - Guia de Referência.** Editora Alta Books.

Dutra, T. F. S. **Montagem e Manutenção de Computadores.** Rede e-Tec Brasil.

Bibliografia Complementar:

Sacheti, J. P. **Hardware para Iniciantes. eBook guia do PC.** Disponível em:
<http://www.guiadopc.com.br/bastidores/27790/ebook-hardware-para-iniciantes.html>

Paixão, R. R. **Manutenção de computadores.** Editora Érica, 1º edição, 2010.

Vasconcelos, L. **Como montar, configurar e expandir seu PC.** Editora Makron Books, 7º edição, 2001.

Schiavoni, M. **Hardware.** Livro técnico, 2010.

Mccomb, G., Shamieh, C. **Eletrônica para Leigos.** Editora Alta Books, 2º edição.

Null, L., Lobur, J. **Princípios básicos de arquitetura e organização de computadores.** Editora Bookman, 2º edição, 2010.

ORGANIZAÇÃO E MANUTECÃO DE COMPUTADORES II

Ano: 3º ano

Carga Horária: 144 (em horas/aula) e 108 (em horas/relógio)

Ementa:

Técnicas de montagem e manutenção de componentes; Diagnóstico de problemas no Hardware; Formatação de computador: instalação dos sistemas operacionais Windows e Linux, dual-boot e boot pelo pendrive; Manutenção preventiva e corretiva; Técnicas de manutenção preventiva; Técnicas de manutenção corretiva.

Bibliografia Básica:

Paixão, R. R. **Montagem e configuração de computadores : guia prático.** Editora Érica, 1º edição, 2012.

Writh, A. **Hardware Pc - Guia de Referência.** Editora Alta Books.

Dutra, T. F. S. **Montagem e Manutenção de Computadores.** Rede e-Tec Brasil.

Bibliografia Complementar:

Sacheti, J. P. **Hardware para Iniciantes. eBook guia do PC.** Disponível em:
<http://www.guiadopc.com.br/bastidores/27790/ebook-hardware-para-iniciantes.html>

Paixão, R. R. **Manutenção de computadores**. Editora Érica, 1º edição, 2010.

Vasconcelos, L. **Como montar, configurar e expandir seu PC**. Editora Makron Books, 7º edição, 2001.

Schiavoni, M. **Hardware**. Livro técnico, 2010.

Mccomb, G., Shamieh, C. **Eletrônica para Leigos**. Editora Alta Books, 2º edição.

Null, L., Lobur, J. **Princípios básicos de arquitetura e organização de computadores**. Editora Bookman, 2º edição, 2010.

ORGANIZAÇÃO E TRABALHO EM TI

Ano: 3º ano

Carga Horária: 72 (em horas/aula) e 54 (em horas/relógio)

Ementa:

Conceitos básicos sobre a Tecnologia da Informação e os Sistemas de Informação; O papel da TI na sociedade da informação e na economia; Formação, atuação e perfil do profissional de TI; Impacto da TI nas organizações empresariais; Regulamentação das profissões em TI; Mercado de Trabalho em TI; Inclusão Digital e empregabilidade; Tendências e a evolução da TI; Noções de empreendedorismo; Plano de negócios.

Bibliografia Básica:

TURBAN, Efrain, VETHERBE, James C., MCLEAN, Ephraim. **Tecnologia da Informação Para Gestão**. Editora Bookman, 2005.

GAUTHIER, Fernando Alvaro Ostini. **Empreendedorismo**. Curitiba: Livro Técnico., 2010.

REZENDE, Denis Alcides. **Sistemas de informações organizacionais: guia prático para projetos em cursos de administração, contabilidade e informática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

BARGER, R.N. **Ética na Computação – Uma Abordagem Baseada em Casos**. Ed. LTC, 2011.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

TAKAHASHI, T. **Sociedade da informação no Brasil**: Livro verde. Brasília, Ministério da Ciência e Tecnologia, set. 2000. Disponível em: http://www.socinfo.gov.br/livro_verde/index.htm

GRIFFIN, R. W., Moorhead, G., **Fundamentos do comportamento organizacional**, São Paulo: Ética, 2006.

O'BRIEN, James. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet**. São Paulo: Saraiva, 2003.